

ANA CLAUDIA BRAUN

“SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DE ENSINO ESPECIAL”

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Psicologia da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito para a obtenção parcial do título de Mestre em Psicologia Social.

Orientadora: Dra. Mary Sandra Carlotto

Porto Alegre, 2012

ANA CLAUDIA BRAUN

“SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DE ENSINO ESPECIAL”

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Psicologia da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito para a obtenção parcial do título de mestre em Psicologia Social.

Aprovada em _____ de _____ de _____

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B825s Braun, Ana Claudia

“Síndrome de Burnout em professores de ensino especial” / Ana Claudia Braun. – Porto Alegre, 2012.

74 f. : il.

Diss. (Mestrado em Psicologia Social) – Fac. de Psicologia, PUCRS.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Mary Sandra Carlotto.

1. Psicologia Social. 2. Educação Especial. 3. Professores –Aspecto Psicológicos. 4. Síndrome de Burnout. I. Carlotto, Mary Sandra. II. Título.

CDD 371.12019

Ficha Catalográfica por Vanessa Pinent

CRB 10/1297

*“Caminhante, são teus rastros
o caminho, e nada mais;
caminhante, não há caminho,
faz-se caminho ao andar.
Ao andar faz-se o caminho,
e ao olhar-se para trás
vê-se a senda que jamais
se há-de voltar a pisar.
Caminhante, não há caminho,
somente sulcos no mar”.*

António Machado

AGRADECIMENTOS

Ao final desta dissertação, percebo que ela foi escrita em conjunto com todos aqueles que colaboraram diretamente para a caminhada neste período. Inicialmente, agradeço a minha mãe Rosana Braun e meu pai Jorge Braun, responsáveis pelos momentos de maior incentivo em toda a minha vida. Espero, sinceramente, recompensar todo o esforço despendido e corresponder às expectativas que depositaram junto a mim.

Meu irmão Carlos Braun e minha cunhada Paola Braun por entenderem os momentos de reclusão necessários durante em prol dos estudos. Ao meu afilhado João Felipe que me trazia alegria constante e doses imensuráveis de curiosidade ao questionar “Dinda, o que tu tá fazendo?”. A resposta é simples: Realizando um sonho!

Sonho que é possível de ser realizado, também, devido aos professores e profissionais que acompanharam toda minha caminhada profissional. Cynthia Berlim, uma das principais apoiadoras para a entrada no mestrado, Adolfo Pizzinato pela orientação durante o processo de seleção e Helena Scarparo pela incondicional acolhida. Ainda, Marlene Neves Strey pelos ensinamentos no estágio de docência e pelos momentos de integração realizados junto ao grupo de Social.

Dentre estes profissionais, minha orientadora Mary Sandra Carlotto teve papel marcante nesta caminhada, sendo responsável pelos maiores ensinamento que tive neste período. Ensinamentos que ocorreram nas horas de carona pela BR, durante supervisões regadas a café, nos e-mails trocados cheios de bom humor e na transmissão formal de conhecimento.

Agradeço ao grupo de pesquisa de Psicologia da Saúde Ocupacional da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em especial as bolsistas de Iniciação Científica Bruna Mello, Valquíria Coutinho e Regina Ferrari pela permanente disponibilidade de auxílio. Aos demais colaboradores do grupo, muito obrigada!

Agradeço, ainda, as amigadas que iniciaram nos corredores do mestrado e acabaram se tornando fonte de afeto, cumplicidade e satisfação. Tenho certeza que os amigos Ana Paula Eid, Pâmela Machado, Carla Albert, Yáskara Palma, Roberta Motta, Rodrigo Sousa e Rafaela Bossardi são pessoas que estarão me acompanhando durante os momentos que seguem após o término desta etapa.

Aos amigos que continuei cultivando durante o mestrado, Gabriele Rech, Sara Hoff, Fabiana Fagundes, Tatiana Fagundes, Juliana Noro, André Borges, Fernanda Provenzano, Larissa Klein, Bruna Provenzano, Gabriela Tonet, Anna Maria Siebel, Kelly Maia e José Camargo de Souza. Todos são peças fundamentais em minha vida.

Agradeço, também, a Laercio Mastrodomenico Neto por traduzir em ações o significado das palavras amor, carinho e lealdade. E, por fim, agradeço a CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – pelo financiamento que oportunizou a realização deste mestrado. Muito Obrigada a todos!

RESUMO

Esta dissertação é composta por dois artigos que investigam a Síndrome de Burnout (SB) em professores de ensino especial. O primeiro, “Síndrome de Burnout em professores de Ensino Especial”, teve como objetivo estudar a prevalência da Síndrome de Burnout e sua associação com variáveis sócio-demográficas, laborais e estratégias de *coping* ocupacional na população de professores de ensino especial, da região do Vale dos Sinos/RS. O segundo artigo, “Síndrome de Burnout: um estudo comparativo entre professores de ensino especial e regular”, teve como objetivo verificar se existem diferenças nos índices das dimensões da SB entre o ensino especial e o ensino regular. No primeiro artigo, participaram do estudo 88 professores que trabalham em escolas de ensino especial. Como instrumentos de pesquisa, utilizou-se um questionário para o levantamento de variáveis sociodemográficas e laborais, o Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo (CESQT), para a avaliação da SB; e a Escala de Coping Ocupacional para avaliar as estratégias de *coping* ocupacional. Os resultados demonstraram associação positiva entre o número de horas de trabalho semanais na docência e a dimensão de Ilusão pelo Trabalho. O número de alunos atendidos associou-se negativamente à dimensão de Culpa. Em relação às estratégias de *coping*, o uso de estratégias de controle revelou associação positiva com a Ilusão pelo Trabalho e estratégias de esquiva negativa com a Ilusão pelo Trabalho e positiva com o Desgaste Psíquico e Indolência. No segundo artigo, foram examinados dois grupos provenientes de dois bancos de dados. O Grupo 1 foi constituído de 80 professores de ensino especial e o Grupo 2 de 80 professores de ensino regular. Como instrumentos de pesquisa, para a avaliação da SB, foi utilizado o “Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo” (CESQT) e um questionário de

dados sociodemográficos e laborais. Os resultados obtidos evidenciaram diferenças na dimensão de Ilusão pelo Trabalho, assim como no Perfil 1 e 2 da SB entre os grupos de professores de ensino especial e regular. Os resultados apontaram que professores de ensino especial apresentam menor potencial de risco de desenvolvimento de Burnout, provavelmente, em virtude de maior sentimento de entusiasmo no trabalho, medida pela dimensão de Ilusão pelo Trabalho. Ambos os artigos pretendem subsidiar novos estudos e delineamentos a fim de estabelecer ações de promoção e prevenção da SB em professores de ensino especial, dessa maneira, beneficiando alunos, escolas e comunidade escolar.

Palavras-Chave: Síndrome de Burnout; Professores; Ensino Especial.

Área conforme classificação do CNPQ: 7.07.00.00-1 (Psicologia)

Sub-área conforme classificação do CNPQ : 7.07.05.00-3 (Psicologia Social)

ABSTRACT

This dissertation consists of two articles that investigate Burnout Syndrome (BS) in special education teachers. The first, “Burnout Syndrome in Special Education teachers”, aims to study the prevalence of Burnout Syndrome and its association with sociodemographic and labor variables and occupational coping strategies in the population of special education teachers in the region of Vale dos Sinos. The second article, “Burnout Syndrome: a comparative study of special education and regular teachers”, aims to determine whether there is a difference in the rates of the dimensions of BS between special and regular education. The study in the first article involved 88 teachers that work in special education schools. As research tools, we used a questionnaire to record sociodemographic and labor variables, the *Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quermarse por el Trabajo* (CESQT) for the evaluation of BS, and the Occupational Coping Scale to assess occupational coping strategies. The results demonstrate a positive association between the number of weekly work hours in teaching and the dimension of Enthusiasm toward the job. The number of students served was negatively correlated with the dimension of Guilt. In relation to coping strategies, the use of control strategies revealed a positive association with Enthusiasm toward the job and the use of avoidance strategies associated negatively with Enthusiasm toward the job and positively with Psychological exhaustion and Indolence. The second article examined two groups from two databases. Group 1 consisted of 80 special education teachers and Group 2 of 80 regular education teachers. The research instruments used for the evaluation of BS were the “Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo” (CESQT) and a sociodemographic and labor data questionnaire. Results evidence differences in the dimension of Enthusiasm toward the job, as well as Profiles 1 and 2 of BS among the groups of special education and regular

teachers. Results indicate that special education teachers have less potential risk of developing burnout, probably due to the greater sense of enthusiasm at work, measured by the dimension of Enthusiasm toward the job. Both articles intended to subsidize new studies and designs in order to establish promotion and prevention of BS in special education teachers benefiting students, schools and school community.

Key-words: Burnout Syndrome; Teachers; Special Education

Area as CNPQ classification: 7.07.00.00-1 (Psychology)

Sub area as CNPQ classification : 7.07.05.00-3 (Social Psychology)

LISTA DE TABELAS

ARTIGO I – Síndrome de Burnout em Professores de Ensino Especial

Tabela 1- Frequência e porcentagem de participantes com altos e baixos níveis de Burnout33

Tabela 2. Associação da Síndrome de Burnout com variáveis demográficas e laborais.....34

Tabela 3. Associação entre dimensões de Burnout, variáveis demográficas, laborais e estratégias de coping ocupacional.....35

ARTIGO II- Síndrome de Burnout: um estudo comparativo entre professores de ensino especial e regular

Tabela 1- Comparação de médias das dimensões da SB de professores de ensino regular e especial.....55

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
REFERÊNCIAS	20
ARTIGO I - Síndrome De Burnout Em Professores De Ensino Especial.....	23
INTRODUÇÃO	25
MÉTODO.....	29
<i>População.....</i>	<i>29</i>
<i>Instrumentos</i>	<i>29</i>
<i>Procedimentos</i>	<i>30</i>
RESULTADOS	32
DISCUSSÃO	36
CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS	40
ARTIGO II - Síndrome De Burnout : Um Estudo Comparativo Entre Professores De Ensino Especial E Regular	46
INTRODUÇÃO	48
MÉTODO.....	52
<i>Participantes.....</i>	<i>52</i>
<i>Instrumentos</i>	<i>53</i>
<i>Procedimentos</i>	<i>53</i>
RESULTADOS	54
DISCUSSÃO	55

CONCLUSÃO	59
REFERÊNCIAS	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
REFERÊNCIAS	69
ANEXOS	70
APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA	70
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	71
QUESTIONÁRIO DE DADOS DEMOGRÁFICOS E LABORAIS	72
CESQT	73
ESCALA COPING OCUPACIONAL	74

INTRODUÇÃO

Estudos sobre a saúde do trabalhador têm adquirido crescente importância à medida que o trabalho se configura como um dos elementos constitutivos do desenvolvimento e manutenção de saúde psicológica (Blustein, 2008). Nos últimos 30 anos, diversas investigações têm demonstrado claramente a importância dos riscos psicossociais presentes no espaço de trabalho e que podem comprometer a saúde mental e física dos trabalhadores (OMS, 2010). A vinculação entre o trabalho e adoecimento psíquico, conforme aumenta sua visibilidade (Jacques, 2007), cria a necessidade de maior investimento na ampliação do conhecimento sobre essa relação. O progresso observado na quantidade de trabalhos sobre saúde do trabalhador ressalta o potencial de crescimento da área, necessário para atender à demanda de conhecimento dos gestores e planejadores de políticas públicas que envolve as relações saúde-ambiente-trabalho (Bezerra & Neves, 2010).

No contexto da educação e no exercício da profissão docente, as transformações de cunho organizacional, laboral e curriculares ocorridas têm conduzido esse profissional a um profundo e intenso desafio pessoal para responder às novas expectativas projetadas sobre a categoria (Esteve, 1999). A prática docente, segundo Esteve (1999), não pode ser encarada como uma atividade meramente técnica, assim, marcada pelas prescrições curriculares pedagógicas. Os aspectos organizacionais, curriculares e relacionais que perpassam o ofício docente são múltiplos e o professor desempenha atuação estratégica dentro do contexto escolar (Cruz, 2007).

Na atualidade, assiste-se a um processo de desvalorização dessa profissão acompanhado da expansão das funções docentes (Noronha, Assunção & Oliveira, 2008; León, 2011) com consequentes aumentos de estressores e níveis de estresse. A European Agency for Safety and Health at Work (OSHA, 2008) aponta que, quando comparada a

outros trabalhadores de indústrias e serviços, essa categoria apresenta maior nível de estresse ocupacional.

A categoria docente, no entanto, não se constitui como um grupo homogêneo, pois, mesmo com muitos estressores semelhantes, alguns são distintos de acordo com tipo de escola, nível de ensino, cultura organizacional e regional na qual sua prática é desenvolvida. Portanto diferentes resultados podem emergir dentro dos subgrupos formados nesta categoria profissional (Guglielmi & Tratrow, 1998). Uma dessas categorias refere-se a professores de ensino especial, sendo aqueles que trabalham especificamente com pessoas portadoras de alguma deficiência física e/ou cognitiva, os quais não têm possibilidade de frequentarem escolas de ensino regular (MEC,2001). O lugar exercido pelo professor no ensino especial, muitas vezes, alocado também como cuidador, exige responsabilidade dobrada e atenção constante, por conseguinte, levando-o a envolver-se de forma intensa com os alunos, propiciando criação de vínculos afetivos associados ao ato de cuidar e altas cargas emocionais em seu cotidiano (Naujorks & Barasuol, 2004; Gil-Monte, Carretero, Roldán & Román, 2005).

Caso o estresse laboral seja vivenciado de forma frequente e persistente, pode desencadear a Síndrome de Burnout (SB), fenômeno vinculado à ocorrência de riscos psicossociais no trabalho (Gil-Monte 2005) e que acomete profissionais que atuam com pessoas de forma direta, constante e emocional (Maslach, 2003).

Pesquisas realizadas em diferentes países como Grécia (Platsidou, 2010), Chile (Faúndez, Calzaretta & Garcia, 2009), Israel (Qutaiba, 2011), Espanha (Gil-Monte, Carretero, Roldán & Román, 2005), Jordânia (Bataineh, 2009) e Turquia (Kucuksileymanoglu, 2011), especificamente no contexto do ensino especial, demonstram a ocorrência de altos níveis de desgaste desses professores (Gil-Monte, Carretero, Roldán & Román, 2005) e baixa realização pessoal no trabalho (Faúndez,

Calzaretta & Garcia, 2009), afetando de forma direta a qualidade do trabalho desenvolvido junto a seus alunos (Platsidou, 2010).

No Brasil, pesquisou-se o desenvolvimento de produções científicas atinentes à SB e ensino especial, em julho de 2011, nas principais bases de indexação brasileiras – Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo e Pepsic – utilizando os descritores "burnout", "professores", "ensino especial", então, detectando que não há estudos com este tipo de ensino. Todavia, ao se utilizar somente os descritores "burnout" e "professores", foram encontrados 100 artigos na BVS, 16 no Scielo e 8 no Pepsic. Uma segunda busca foi realizada em abril de 2012, com os mesmos descritores, sendo, desta vez, identificados 129 na BVS, 23 no Scielo e 13 no Pepsic. Acrescentando o descritor "ensino especial", o resultado permanece inexistente. Ressalta-se que, na pesquisa realizada, alguns artigos repetem-se, pois alguns estão presentes em mais de uma base de dados. Os resultados são referentes unicamente a bases de dados, sendo estas selecionadas de acordo com os critérios de abrangência e acessibilidade.

Na leitura de artigos em seu texto integral, foi identificado um estudo de Mallar e Capitão (2004) com 56 professores que trabalham exclusivamente no ensino especial, publicado na Revista Psico-USF; e outro de Naujorks e Barasuol (2004), originário de uma dissertação de mestrado, publicado na Revista Brasileira de Educação Especial. Na mesma revista, foi publicado um estudo de Silva e Almeida (2011) cujo objetivo consistia em comparar as dimensões da SB entre professores de ensino regular, de sala de recursos e de classes inclusivas. Ainda, há um artigo, no prelo da Revista Análise Psicológica, de Carlotto et al. desenvolvido com 63 professores de escolas especiais da região central do estado do Rio Grande do Sul, que objetivou verificar a prevalência de Burnout e seus fatores de risco. Isso posto, a escolha deste tema justifica-se pela

necessidade de ampliar a base de conhecimento científico da SB nesta categoria docente, ainda, pouco investigada no Brasil.

A seguir, apresentam-se dois artigos que se alinham à proposta de ampliação do conhecimento acerca da SB em professores de ensino especial. O primeiro artigo estudou a prevalência da Síndrome de Burnout e sua associação com fatores demográficos, laborais e estratégias de *coping* ocupacional na população de professores de ensino especial, da região do Vale dos Sinos no Rio Grande do Sul. O segundo artigo verificou se há diferenças nos índices das dimensões de SB em professores de ensino especial e regular através do pareamento de dois bancos distintos. Os resultados obtidos em ambos os artigos pretendem subsidiar novos estudos e delineamentos a fim de estabelecer ações de promoção e prevenção da SB em professores de ensino especial, dessa maneira, beneficiando alunos, escolas e comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

- Bataineh, O. (2009). Sources of social support among special education teachers in Jordan and their relationship to Burnout. *International Education*, 39(1), 65-78.
- Bezerra, M. L. S., & Neves, E. B. (2010). Perfil da Produção Científica em Saúde do Trabalhador. *Saúde e Sociedade*, 19 (2), 384-394.
- Blustein, D. L. (2008). The role of work in psychological health and well-being. *American Psychologist*, 63(4), 288-240. doi: 10.1037/0003-066X.63.4.228.
- Brasil/Ministério da Educação e Cultura. (2001). *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Especial*. Brasília: MEC/SEF.
- Carlotto, M. S., Librelotto, R., Pizzinato, A., & Barcinski, M. (no prelo). Prevalência e fatores associados à Síndrome de Burnout em professores de ensino especial. *Análise Psicológica*.

- Cruz, G. B. (2007). A prática docente no contexto de sala de aula frente às reformas curriculares. *Educar em Revista*, 29, 191-205. doi: 10.1590/S0104-40602007000100013
- Esteve, J. M. (1999). *O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores*. São Paulo: EDUSC.
- European Agency for Safety and Health at Work –EU/OSHA (2008). *Prevention of work-related stress in the education sector*. Disponível em: <http://osha.europa.eu/en/publications/e-facts/efact31>.
- Faúndez, V. E. O., P., Calzaretta, A. V., & Garcia, A. J. (2009). Prevalencia del Síndrome de Quemarse por el trabajo (Burnout) em uma muestra de profesionales que trabajan com personas com discapacidades em Chile. *Ciência e Trabalho*, 11(32), 63-171.
- Gil-Monte, P., Carretero, N., Roldán, M. D., & Nuñez-Roman, E. V. (2005). Prevalência Del síndrome de quemarse por El trabajo (burnout) em monitores de taller para personas com discapacidad. *Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones*, 21(1-2), 107-123.
- Gil-Monte, P. R.. (2005). *El Síndrome de Quemarse por el Trabajo*. Madrid: Pirâmide.
- Guglielmi, R. S., & Tatrow, K. (1998). Occupational stress, burnout, and health in teachers: a methodological and theoretical analysis. *Review of Educational Research*, 68(1), 61-69. doi: 10.3102/00346543068001061
- Jacques, M. G. (2007). O nexo causal em saúde/doença mental no trabalho: uma demanda para a Psicologia. *Revista Psicologia e Sociedade*, 19, 112-119. doi: 10.1590/S0102-71822007000400015
- Kucuksileymanoglu, R. (2011). Burnout syndrome in levels of teachers in special education school in Turkey. *International Journal of Special Education*, 26(1).

Diponível em: <http://www.eric.ed.gov/PDFS/EJ921186.pdf>

León, G. L. (2011). Los profesionales de secundaria, como factores de riesgo en el síndrome de Burnout. *Revista Electrónica Educare*, 15(1), 177-191.

Maslach, C. (2003). *Burnout: The cost of caring*. Cambridge: Malor Books.

Mallar, S. C.; Capitão C. G.(2004). Burnout e hardiness: um estudo de evidência de validade. *Psico* (9)1,19-29.

Naujorks, M. I. ; Barasuol, E. B. (2004). Burnout docente no trabalho com a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais. *Cadernos de Educação Especial*, 24, 97-106.

Noronha, M. M. B., Assunção, A. A., & Oliveira, D. A. (2008). O sofrimento no trabalho docente: o caso das professoras da rede pública de Montes Claros, Minas Gerais. *Trabalho, Educação e Saúde*, 6(1), 65-85.

Organización Mundial de la Salud (2010) Entornos laborales saludables: fundamentos y modelo de la OMS: contextualización, prácticas y literatura de apoyo. Editora da OMS: Ginebra.

Platisdou, M. (2010). Trait emotional intelligence of Greek special education teachers in relation to burnout and job satisfaction. *School Psychology International*, 3(1), 31-60. doi: 10.1177/0143034309360436

Quataiba, A. (2011). The relationship between the Level of School- Involvement and Learned Helplessness among Special- Education Teachers in the Arab Sector. *Australian Journey of Teacher Education*, 36(2), 1-15.

Silva, N. R., & Almeida, M. A. (2011). As características dos alunos são determinantes para o adoecimento de profissionais – Um estudo comparativo sobre a incidência de burnout em professores de ensino regular e especial. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 17(3), 373-394. doi: 10.1590/S1413-65382011000300003

ARTIGO I

Síndrome de Burnout em professores de Ensino Especial

Ana Claudia Braun

Mary Sandra Carlotto

Resumo: O presente estudo objetiva estudar a prevalência da Síndrome de Burnout e sua associação com variáveis demográficas, laborais e estratégias de *coping* ocupacional em 88 professores de ensino especial, da região do Vale dos Sinos no Rio Grande do Sul. Foram utilizados três instrumentos de pesquisa, sendo: 1- Questionário de dados sócio-demográficos e laborais; 2- Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo — CESQT ; 3- Escala de Coping Ocupacional. Os resultados evidenciaram prevalência de 3,4% de professores com Perfil 1 e Perfil 2 de Burnout. Resultados, obtidos por meio da prova de correlação de Pearson, revelaram associação positiva entre o número de horas de trabalho semanais na docência e a Ilusão pelo Trabalho. O número de alunos atendidos semanalmente associou-se de forma negativa à dimensão de Culpa. Em relação às estratégias de *coping*, verificou-se que quanto maior o uso de estratégias de controle maior a Ilusão pelo Trabalho; e quanto maior a utilização de estratégias de esquiva menor a Ilusão pelo Trabalho e maior o Desgaste Psíquico e Indolência dos professores.

Palavras-Chave: Síndrome de Burnout; prevalência; fatores associados; professores; ensino especial.

Abstract: This study aims to study the prevalence of Burnout Syndrome and its association with sociodemographic and labor variables and occupational coping strategies in 88 special education teachers in the region of Vale dos Sinos, in the state of Rio Grande do Sul. Three research tools were used: 1- Demographic and labor data questionnaire; 2 - *Cuestionario para La Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo* - CESQT; 3 - Occupational Coping Scale. The results evidence a prevalence of 3.4% of teachers with Profile 1 and Profile 2 of Burnout Syndrome. Results obtained through the Pearson correlation test showed a positive association between the amount of weekly work hours in teaching and Enthusiasm toward the job. The number of students served was negatively correlated with the dimension of Guilt. In relation to coping strategies, there was evidence that the greater the use of control strategies, the greater Enthusiasm toward the job; and the greater the use of avoidance strategies, the less Enthusiasm toward the job and the greater the teachers' Psychological exhaustion and Indolence.

Key-words: Burnout syndrome; prevalence; associated factors; teachers; especial education.

Introdução

A profissão docente, em todos seus níveis de ensino, configura-se como alvo de inúmeros estressores psicossociais presentes em seu cotidiano de trabalho (Carlotto, 2011). Nesse contexto, professores vivenciam situações as quais desequilibram as expectativas individuais, profissionais e a realidade de seu trabalho (Jimenez et al., 2002). Assim, o ambiente laboral é provavelmente o local no qual o estresse se manifesta com maior frequência e as situações vivenciadas no cotidiano, muitas vezes, são adversas àquelas que produzem uma boa qualidade de vida no trabalho (Silva, Damásio & Melo, 2009).

A categoria docente não se constitui como um grupo homogêneo, desse modo, diferentes resultados podem emergir dos subgrupos formados entre tais profissionais (Guglielmi & Tatrow, 1998). Um destes subgrupos é o do ensino especial, revestindo-se como um sistema paralelo e segregado de ensino direcionado para o atendimento especializado de indivíduos com deficiência, distúrbios graves de aprendizagem e/ou comportamento (Glat, Pletsch & Fontes, 2007).

Estudo internacional realizado na Grécia, por Antoniou, Polychori e Walter (2000), referencia que professores de educação especial possuem elevado nível de estresse devido às peculiaridades de seu trabalho, como o progresso de aprendizado diferenciado em consequência da deficiência dos alunos especiais e a excessiva carga de trabalho requisitada. Pesquisa realizada por Gersten, Keating, Yovanoff e Harness (2001), com professores de ensino especial nos Estados Unidos, aponta que mudanças curriculares no tocante a classes inclusivas e a maior interação entre professores de escolas regulares e especiais acarretam no surgimento de novas práticas educacionais, que podem ser consideradas fontes de estresse para os professores de ensino especial.

Cargas excessivas de trabalho, procedimentos burocráticos, reuniões constantes, diversidade de alunos atendidos e desempenhos heterogêneos caracterizam algumas dessas causas de estresse (Fore, Martin & Bender, 2002).

No Brasil, a constituição de escolas de ensino especial está respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (MEC, 2001), a qual determina que as classes especiais são utilizadas caso não haja possibilidade do aluno ser inserido no ensino regular e que professores de ensino especial devem apresentar formação específica diferenciada, o que garante sua qualificação para a docência neste contexto.

Naujorks e Barasuol (2004), em pesquisa realizada com professores de ensino especial, em uma cidade do Rio Grande do Sul, referem que a função do professor no ensino especial, muitas vezes, alocado também como cuidador, exige responsabilidade dobrada e atenção constante, dessa forma, levando-o a envolver-se de forma intensa com alunos e, por conseguinte, propiciando criação de vínculos afetivos associados ao ato de cuidar. Os mesmos autores afirmam que este cuidado incessante e diário pode prover sentimentos de esgotamento, tanto físico quanto emocional, associados a desejos de desistência e de não suportar mais o lugar em que trabalha.

Caso o estresse laboral seja vivenciado de forma frequente e persistente, pode desencadear a Síndrome de Burnout (SB), fenômeno vinculado à ocorrência de riscos psicossociais no trabalho (Gil-Monte 2005) e que acomete principalmente indivíduos que trabalham com pessoas de forma direta, constante e emocional (Maslach, 2003). O trabalho do professor no ensino especial exige alta carga emocional em seu cotidiano, o que colabora diretamente para o desenvolvimento da SB (Gil-Monte, Carretero, Roldán & Román, 2005), bem como pode ocasionar a insatisfação em relação ao trabalho, assim, afetando de forma direta a qualidade das atividades desenvolvidas junto aos alunos de ensino especial (Platsidou, 2010). Tais aspectos conduzem o

profissional à alienação, desumanização e apatia, além de causarem problemas de saúde, absenteísmo e pensamentos de abandono da profissão (Silva & Almeida, 2011). De forma geral, a SB tem sido considerada um problema social de grande relevância e estudada em diversos países, principalmente, devido à sua vinculação com altos custos organizacionais (Carlotto, 2010).

Gil-Monte (2005) desenvolveu um modelo teórico de Burnout constituído por quatro dimensões: 1) Ilusão pelo Trabalho, indicando o desejo individual para atingir metas relacionadas ao trabalho, sendo estas percebidas pelo sujeito como atraentes e fonte de satisfação pessoal; 2) Desgaste Psíquico, caracterizado pelo sentimento de exaustão emocional e física em relação ao contato direto com pessoas que são fonte ou causadoras de problemas; 3) Indolência, manifestada através da presença de atitudes de indiferença junto às pessoas que necessitam ser atendidas no ambiente de trabalho, assim como insensibilidade aos problemas alheios; 4) Culpa, evidenciada pelo surgimento de cobrança e sentimento de culpabilização relativa ao comportamento e atitudes negativas desenvolvidas no trabalho, sendo evidenciada especialmente em sujeitos que desenvolvem relações diretas no ambiente de trabalho.

O diagnóstico da SB, segundo Gil-Monte (2005), constitui-se de dois tipos de perfil: Perfil 1, quando ocorre a presença de sentimentos e condutas vinculadas ao estresse laboral e culminam em uma forma moderada de mal-estar que não incapacita o sujeito para o trabalho; Perfil 2, ocorre um maior dano do sujeito em seu espaço de trabalho, podendo apresentar problemas significativos na execução de seu trabalho, aumento de ausências de longo tempo no trabalho e comorbidades psiquiátricas.

A literatura tem sido extensa em tentar identificar os fatores associados à SB especificamente na população de professores (Carlotto, 2012). Kelchtermans (1999) refere que estresse e Burnout em professores é um fenômeno complexo,

multidimensional, resultante da interação entre aspectos individuais e o seu ambiente de trabalho. Com relação às variáveis demográficas, estudos apontam um perfil de risco constituído por mulheres (Norlund et al., 2010), sujeitos solteiros, separados e viúvos (Golembiewski et al., 1986) e professores jovens (Carlotto & Câmara, 2007). No que tange às variáveis laborais, estudos revelam que professores com menos experiência (Fisher, 2011) atendem maior número de alunos (Yong & Yue, 2007), os quais percebem seu trabalho como altamente exigente, associado à baixa possibilidade de controle sobre o mesmo (Santavirta, Solovieva & Theorell, 2007) e possuem altas expectativas quanto ao seu trabalho e aos resultados obtidos (Cheung, 2009), estes, comumente, apresentam maiores níveis de SB.

As formas de enfrentamento (*coping*) de situações estressantes podem ser um dos fatores de proteção da SB (Gil-Monte, 2005; Hernández, Olmedo & Ibáñez, 2004). Após revisão de literatura que aborda a relação entre Burnout e *coping*, Gil-Monte e Peiró (1997) concluíram que o uso de estratégias de *coping* centradas no problema previne o desenvolvimento de Burnout enquanto estratégias de escape e evitação; ou, centradas na emoção, facilitam seu desenvolvimento.

Tendo em vista o exposto, este estudo de delineamento epidemiológico, observacional-analítico e transversal (Grimes & Schulz, 2002) procurou verificar a prevalência das dimensões da Síndrome de Burnout (SB) e a relação com variáveis sociodemográficas, laborais e estratégias de *coping* ocupacional em professores de ensino especial.

Método

População

Dos 90 professores de ensino especial da região do Vale dos Sinos, no Rio Grande do Sul, 88 participaram do estudo e 2 foram excluídos por motivo de afastamento para tratamento de saúde. Os participantes trabalham em escolas específicas de ensino especial, também denominadas de Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), das 14 cidades pertencentes região do Vale do Rio dos Sinos, segundo classificação do Conselho Regional de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul — COREDE (2010): Sapucaia do Sul, São Leopoldo, Sapiranga, Esteio, Portão, Novo Hamburgo, Estância Velha, Campo Bom e Ivoti. As cidades de Nova Hartz, Araricá, Nova Santa Rita, Dois Irmãos e Canoas foram excluídos por não possuírem escola especial, contando apenas com atendimento clínico à população-alvo.

Os participantes da pesquisa são, em sua maioria, do sexo feminino (86,36%), com companheiro fixo (81,82%) e filhos (60,23%) e formação em nível de graduação (47,13%), especialização (31%) e magistério (21,87%). A idade média é de 36 anos (DP=10,53). Com relação ao tempo de trabalho, os profissionais possuem, em média, 12 anos de docência (DP=9,22) e 8 anos (DP=7,50) de ensino especial. Desenvolvem suas atividades em uma carga horária que varia de 4 a 44h semanais, sendo que a média de trabalho é de 29 horas (DP=10,7) distribuídas em dois turnos, manhã e tarde (68,18%). Os participantes atendem, em média, 19 alunos diariamente (DP=18) e a maioria dedica-se exclusivamente ao ensino especial (73,86%).

Instrumentos

Foi aplicado um questionário elaborado especificamente para o estudo com base no referencial teórico de Burnout sobre professores para a coleta de dados

sociodemográficos (sexo, relações pessoais, filhos, titulação) e laborais (tempo de magistério, tempo de atuação na atual escola, tempo de trabalho com ensino especial, carga horária semanal, número de alunos atendidos diariamente, turno de trabalho, presença de outros vínculos empregatícios, execução de trabalho na residência relacionado ao ensino), além dos seguintes instrumentos autoaplicáveis:

1) “Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quermarse por el Trabajo” (CESQT), versão adaptada para o uso no Brasil, por Gil-Monte, Carlotto e Câmara (2010). O CESQT é formado por quatro dimensões, sendo elas: (I) Ilusão pelo Trabalho; (II) Desgaste Psíquico; (III) Indolência e (IV) Culpa. O instrumento conta com 20 itens, que se distribuem em quatro subescalas denominadas: Ilusão pelo Trabalho (5 itens, alfa = 0,72); Desgaste Psíquico (4 itens, alfa= 0,86); Indolência (6 itens, alfa = 0,75); e Culpa (5 itens, alfa = 0,79). Os itens são avaliados com uma escala tipo Likert de frequência de quatro pontos (0 “Nunca” a 4 “todos os dias”).

2) Escala de Coping Ocupacional (ECO) traduzida e adaptada para o uso no Brasil, por Pinheiro, Tróccoli e Tomayo (2003). A ECO é formada por três principais dimensões: I - Manejo (11 itens, alfa = 0,81); II - Controle (11 itens, alfa = 0,79) e III - Esquiva (08 itens, alfa = 0,77). O total de itens da escala é 29, sendo as respostas mensuradas em uma escala Likert com frequência de cinco pontos (1 “Nunca” a 5 “todos os dias”).

Procedimentos

Primeiramente, foi realizado contato com a direção de cada escola especial da região do Vale dos Sinos a fim de apresentar os objetivos da pesquisa e obter autorização e apoio para a aplicação dos instrumentos. Estes foram aplicados pela primeira autora em reunião de professores juntamente com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e recolhidos ao final do preenchimento. Cabe ressaltar que a pesquisa

atendeu os procedimentos éticos do Conselho Nacional de Saúde (CNS, 1997), tendo Autorização nº 1821/11 do Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Durante o mês de dezembro de 2011, os questionários foram coletados pessoalmente pela primeira autora do estudo. Foi disponibilizada uma urna colocada na sala de reuniões para que os professores depositassem o instrumento após o preenchimento, com esse procedimento, garantindo o anonimato e a confidencialidade dos dados obtidos. Foi solicitado, ainda, que os professores que eventualmente exercessem atividades em outra escola e em outro nível de ensino respondessem a esta pesquisa tendo como referência a escola especial.

O banco de dados foi digitado e analisado no *Statistical Package for the Social Sciences* — SPSS versão 17.0. Foram realizadas análises descritivas de caráter exploratório para avaliar a qualidade do banco de dados, verificando-se possíveis erros de digitação, distribuição de itens, casos omissos e extremos. Após, foram calculadas as frequências e percentuais para as variáveis qualitativas, médias e desvio padrão para as variáveis quantitativas. Para a comparação de médias foram utilizados os testes estatísticos paramétricos t de *student* e ANOVA. O teste de correlação de Pearson foi utilizado para mensurar a associação da Síndrome de Burnout com variáveis quantitativas. Os resultados da análise bivariada foram considerados estatisticamente significativos para o valor de $p \leq 0,05$.

A análise de prevalência de Burnout teve como referência os pontos de corte sugeridos por Shiron (1989) e também utilizados em estudos nacionais desenvolvidos por Batista et al. (2010) e Gil-Monte, Carlotto & Câmara (2011), que os consideram uma alternativa válida para identificar os níveis de Burnout baseados na frequência de sintomas em países que ainda não possuem pontos de corte validados. Neste, foram

considerados altos níveis nas subescalas Desgaste Psíquico, Indolência e Culpa para os participantes que pontuaram igual ou acima de dois (“algumas vezes ao mês”) na escala de frequência. Os indivíduos que pontuaram abaixo de dois (“algumas vezes ao mês”) foram considerados baixos níveis de ilusão. Altos níveis de Burnout foram identificados nos indivíduos que apresentaram pontuação igual ou superior a dois na média dos 15 itens das subescalas de Ilusão pelo Trabalho, Desgaste Psíquico e Indolência (Perfil 1). Os casos acompanhados de altos sentimentos de culpa foram considerados graves, juntamente com níveis elevados na média de 15 itens relacionados.

Resultados

Quanto aos níveis das dimensões de Burnout, verificou-se que a totalidade dos professores (100%) apresentaram alto nível da dimensão de Ilusão pelo Trabalho e baixo nível nas dimensões Desgaste Psíquico (73,86%), Indolência (98,86%) e Culpa (88,63%). Quanto aos perfis de Burnout, somente 3 participantes (3,4%) foram classificados como casos pertencentes ao Perfil 1 e Perfil 2, conforme demonstrado na tabela 1.

Tabela 1. Frequência e porcentagem de participantes com altos e baixos níveis de Burnout(N=88)

Dimensões	Baixo nível		Alto nível	
	M < 2		M ≥ 2	
	n	%	n	%
Ilusão pelo trabalho	-		88	(100%)
Desgaste Psíquico	65	(73,86%)	23	(26,13%)
Indolência	87	(98,86%)	1	(1,13%)
Culpa	78	(88,63%)	10	(11,3%)
Perfil 1	85	(96,59%)	3	(3,40%)
Perfil 2	85	(96,59%)	3	(3,40%)

Nota: No Perfil 1, participantes na categoria de “níveis elevados” obtém o valor ≥ 2 na média dos 15 itens na subescala de Ilusão pelo trabalho (reversa), Exaustão Psicológica e Indolência. No Perfil 2, participantes na categoria de “nível elevado” obedecem o critério de valores significativos ≥ 2 na média dos 15 itens juntos com o valor de ≥ 2 na subescala de Culpa

Nas variáveis demográficas, constou-se associação entre a variável sexo e a dimensão de Culpa. Mulheres apresentaram médias mais elevadas da dimensão de Culpa. Também, verificou-se que participantes que possuem filhos apresentaram médias mais elevadas de Culpa e menor em Indolência (Tabela 2).

Tabela 2. Associação da Síndrome de Burnout com variáveis demográficas e laborais

Variáveis	IL				DP			IN			CP		
	N	M	DP	P	M	DP	P	M	DP	P	M	DP	p
<i>Demográficas</i>													
Sexo													
Feminino	76	3,54	0,53	0,16	1,44	0,99	0,49	0,83	0,51	0,91	1,16	0,70	0,05*
Masculino	12	3,30	0,63		1,65	0,99		0,85	0,49		0,77	0,35	
Relações Pessoais													
C/ Companheiro	72	3,47	0,56	0,33	1,41	0,98	0,25	0,79	0,52	0,10	1,07	0,70	0,30
S/ Companheiro	16	3,62	0,57		1,72	0,97		1,02	0,41		1,26	0,45	
Filhos													
Sim	53	3,45	0,58	0,32	1,40	1,04	0,45	0,74	0,49	0,05*	1,09	0,69	0,03*
Não	35	3,57	0,48		1,56	0,88		0,96	0,50		1,13	0,63	
Escolaridade													
Magistério	19	3,50	0,60	0,90	1,67	0,89	0,43	0,97	0,65	0,34	1,29	0,77	0,23
Graduação	41	3,54	0,46		1,46	1,01		0,79	0,43		1,13	0,57	
Especialização	27	3,48	0,59		1,28	0,97		0,76	0,48		0,95	0,71	
<i>Laborais</i>													
Turno													
Manhã	15	3,34	0,58	0,14	1,75	1,18	0,30	0,88	0,70	0,17	1,45	0,95	0,83
Tarde	13	3,32	0,60		1,17	0,69		0,58	0,30		1,09	0,66	
Integral	60	3,58	0,51		1,46	0,97		0,87	0,47		1,02	0,56	
Outra atividade													
Sim	23	3,53	0,48	0,80	1,34	0,97	0,50	0,71	0,39	0,21	1,17	0,83	0,58
Não	65	3,49	0,57		1,51	0,98		0,87	0,54		1,08	0,60	

Nota: IL= Ilusão pelo trabalho; DP = Desgaste Psíquico; IN = Indolência; CP= Culpa

* p < 0, 05

Na tabela 3, constata-se associação entre Burnout, variáveis de carga horária e número de alunos atendidos. Quanto maior o número de horas exercidas na docência maior é a dimensão de Ilusão pelo Trabalho; e quanto maior o número de alunos atendidos menor é o sentimento de Culpa. Relativo às estratégias de *coping*, constata-se que conforme aumenta o uso de estratégias de controle eleva-se o sentimento de Ilusão pelo Trabalho. A maior utilização de estratégias de esquiva aumenta o Desgaste Psíquico, Indolência e diminui a Ilusão pelo Trabalho (Tabela 3).

Tabela 3. Associação entre dimensões de Burnout, variáveis demográficas, laborais e estratégias de coping ocupacional.

Variáveis	IL	DP	IND	CP
<i>Demográficas</i>				
Idade	-0,023	-0,112	-0,121	0,004
<i>Laborais</i>				
Tempo de docência	-0,106	-0,024	-0,020	0,036
Tempo Ensino Especial	-0,207	0,037	0,082	-0,068
Tempo na atual escola				
Horas/ semana	0,0271*	0,039	0,134	-0,133
Alunos/dia	0,033	0,060	0,164	-0,219*
<i>Coping</i>				
Manejo	0,106	-0,095	0,177	0,011
Controle	0,0326**	0,108	0,104	0,103
Esquiva	-0,289**	0,287**	0,260*	0,092

Nota: IL= Ilusão; DP = Desgaste Psíquico; IN = indolência; CP= Culpa.

* p < 0.05; ** p < 0.01

Discussão

O objetivo do estudo foi verificar a prevalência das dimensões da Síndrome de Burnout (SB) e a relação com variáveis sociodemográficas, laborais e estratégias de *coping* ocupacional em professores de ensino especial. Constatou-se que a totalidade de professores apresentou elevado nível de Ilusão pelo Trabalho (100%), baixo nível de Desgaste Psíquico (73,86%), Indolência (88,63%) e Culpa (98,86). A partir dos pontos de corte utilizados, os 3 casos identificados no presente estudo poderiam ser classificados como de risco de serem portadores de SB, se considerados tanto a legislação brasileira quanto o modelo teórico utilizado. Contudo é importante destacar que o diagnóstico deve estar associado à entrevista clínica, tendo em vista que os pontos de corte utilizados não derivam de normatizações realizadas com trabalhadores clinicamente diagnosticados (Gil-Monte, Carlotto & Câmara, 2011).

Este resultado vai ao encontro do estudo anteriormente realizado por Carlotto et al. (no prelo), com 63 professores de ensino especial de uma região central do estado do Rio Grande do Sul, onde o 93,7% dos professores apresentavam alta Ilusão pelo Trabalho, baixo Desgaste Psíquico 74,6%, Indolência 100% e Culpa 85,7%. Mesmo tendo-se encontrado nível elevado de Ilusão pelo Trabalho e baixos níveis nas demais dimensões que constituem Burnout, a presença de casos moderados e graves em exercício profissional é uma realidade preocupante tendo em vista o desconhecimento que persiste acerca da SB e seu diagnóstico tanto por parte dos trabalhadores como dos médicos que elaboram o diagnóstico (Batista, Carlotto, Coutinho & Augusto, 2011).

Em relação às variáveis sociodemográficas, os resultados demonstram que participantes do sexo feminino apresentam maior sentimento de culpa em relação ao seu

trabalho. Este resultado pode estar relacionado ao papel de cuidador vivenciado pelos professores de ensino especial (Naujorks & Barasuol, 2004), que, entendido juntamente com a concepção de que o ato de educar é uma atividade tipicamente feminina por envolver o cuidado com terceiros (Araújo et al., 2006), pode ser fator potencializador para o aumento da cobrança deste profissional. Assim, possivelmente, ocasione sentimentos de culpa no sentido de não estar atendendo às demandas e expectativas sociais do seu trabalho (Gil-Monte, 2005). Outro ponto passível de análise é a tripla jornada vivenciada por mulheres, em que há a necessidade de adaptação das responsabilidades domésticas, funções familiares e profissionais (Oliveira et al., 2012), dessa forma, dando-se o acúmulo de tarefas e a percepção da não efetividade total no desempenho desta jornada tripla, o que pode ser um dos disparadores do sentimento de culpa.

Ter filhos implica em menor Indolência e maior Culpa, sugerindo que professores que têm filhos possuem maior empatia com os alunos, adotando uma postura de maior envolvimento no atendimento realizado e desenvolvendo um nível de cobrança maior em relação às suas atribuições e resultados. Na perspectiva de Maslach e Jackson (1985), trabalhadores com filhos apresentam maior desenvoltura ao lidar com outras pessoas, seus problemas, empatia e habilidades para lidar com diferentes públicos. A alta carga emocional (Gil-Monte, Carretero, Roldán & Román, 2005) e física (Silva & Almeida, 2011) relacionada a esse tipo de trabalho com alunos portadores de algum tipo de necessidade também pode gerar conflito e sentimento de culpa entre os cuidados direcionados à clientela e a seus filhos.

Na análise das variáveis laborais, verifica-se que à medida que aumenta o número de horas trabalhadas maior é a Ilusão pelo Trabalho, a qual pode estar relacionada ao fato de que professores que trabalham com ensino especial o fazem, na maioria das vezes, por

escolha própria, com isso, elegendo o cenário do ensino especial como seu local de trabalho (Vieira, 2004). Professores que escolhem trabalhar com ensino especial, em geral, têm formação específica para esta área de atuação, o número de alunos em sala de aula é reduzido e a disponibilidade de recursos didáticos, pedagógicos e mesmo compensações salariais são maiores quando comparadas as de professores de ensino regular (Silva & Almeida, 2011). Assim, pode-se supor que os professores estão instrumentalizados para a percepção da evolução particular dos alunos de ensino especial e atribuem alta valorização a estes, gerando sentimentos elevados de entusiasmo pelo trabalho. Pode-se pensar, também, quanto a esse resultado, considerando as características do grupo investigado, pois a maioria expressiva trabalha exclusivamente em uma instituição e no nível de ensino especial.

Juntamente com este processo de escolha e preparação para o ensino especial, os sentimentos de culpabilização tornam-se menores quando há elevação do número de alunos atendidos. Então, sendo possível inferir que há abrangência na percepção de progressões e possibilidade de acompanhamento da evolução dos alunos, compreendendo seu processo e diminuindo o sentimento de culpa caso não haja progressos significativos imediatos e concretos.

Em atinência às estratégias de *coping* utilizadas por professores de ensino especial, o uso de estratégias de controle demonstraram associação com o aumento na Ilusão pelo Trabalho. Assim, quanto mais o docente reavalia cognitivamente os estressores, consegue resolver os problemas do seu cotidiano profissional e lida com situações adversas desenvolvendo assertividade na tomada de suas decisões maior é seu entusiasmo e desejo de atingir objetivos e expectativas em relação ao seu trabalho.

Já as estratégias de esquiva tornam-se uma das alternativas encontradas pelos professores de ensino especial na tentativa de redução do envolvimento emocional com

pais, alunos, responsáveis, colegas e equipe técnica e demais sujeitos que podem ser causadores de situações estressantes e conflitivas (Salanova, Martínez & Lorente, 2005). Pode-se referir que, entre professores de ensino especial, a esquivia é a forma utilizada para evitar sentimentos de insatisfação com as atividades peculiares do ensino especial, a alta carga emocional vivenciada (Gil- Monte, Carretero, Roldán & Román, 2005) e o desgaste físico causado pelas limitações dos alunos atendidos. Estas limitações, segundo Silva e Almeida (2011), correspondem à falta de coordenação nos movimentos, limitações na locomoção, dependência nas atividades de vida diária (autocuidado) e nas atividades educativas. Tal desgaste físico pode gerar sobrecarga de trabalho e acarretar, muitas vezes, patologias físicas ou psicológicas em consequência deste fato (Brun et al., 2012).

Quanto às estratégias de esquivia, altamente ligadas a percepções individuais do sujeito sobre o estresse no trabalho, quando utilizadas, tendem ao aumento de Indolência como forma de aliviar os sentimentos de estresse no trabalho. Nesse aspecto, há um distanciamento emocional que está associado a atitudes críticas e depreciativas sobre seus trabalhos e alunos atendidos (Doménech, 1995).

Conclusão

Este estudo ressalta um perfil de risco de Burnout constituído por mulheres, participantes que possuem filhos e utilizam estratégias de esquivia em seu cotidiano para a resolução de estressores ocupacionais. Os fatores identificados nesta pesquisa como de proteção são as estratégias de *coping* focalizadas no controle e o maior número de alunos atendidos ao dia.

O estudo possui limitações que devem ser consideradas na análise de seus resultados e conclusões. A primeira é devido a seu delineamento transversal, dessa maneira, impedindo o estabelecimento de relações causais. A segunda diz respeito ao efeito do trabalhador sadio, questão peculiar a estudos epidemiológicos ocupacionais cujo sujeito doente é excluído (McMichael, 1976), sendo representado na pesquisa pelas duas perdas por licença para tratamento de saúde. A terceira diz respeito à regionalidade e cultura peculiar em que a população respondente se encontra, podendo não ser passível a generalização e a inserção em outras culturas.

A investigação sugere a realização de novos estudos, pois pesquisas, no contexto brasileiro, sobre SB e ensino especial são ainda escassas. Sugere-se, nesse sentido, a inclusão de novas variáveis, delineamentos e exploração desta questão em outras regiões do país para criar novos subsídios do estudo sobre o tema.

Referências

- Antoniou, A. S., Polychroni, F., & Walters, B. (2000). *Sources of stress and Professional burnout of teachers of special educational needs in Greece*. International Special Education Congress, University of Manchester.
- Araújo, T., Godinho, T., Reis, E., & Almeida, M. (2006). Diferenciais de gênero no trabalho docente e repercussões sobre a saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 11(4), 1117-1129. doi: 10.1590/S1413-81232006000400032
- Batista, J. B. V., Carlotto, M. S., Coutinho, A. S., & Augusto, L. G. da S. (2011) Síndrome de *burnout*: confronto entre o conhecimento médico e a realidade das fichas médicas. *Psicologia em Estudo, Maringá*, 16(3),429-435.

- Batista, J. B.V, Carlotto, M, S., Coutinho, A., Souto, A., & Silva L G. (2010). Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 13(3), 502-12.
- Brasil/Ministério da Educação e Cultura. (2001). *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Especial*. Brasília: MEC/SEF.
- Brum, L. M., Azambuja, C. R., Rezer, J. F. P., Temp, D. S., Carpilovsky, C. K., Lopes, L. F., & Schetinger, M. R. C. (2012). Qualidade de Vida dos professores da área de Ciências em Escola Pública no Rio Grande do Sul. *Trabalho, Educação e Saúde* (10) 1, 125-145. doi: 10.1590/S1981-77462012000100008
- Carlotto, M. S. (2011). Síndrome de burnout em Professores: Prevalência e fatores associados. *Psicologia: Teoria e Prática*, 27(4), 403-410. doi: 10.1590/S1415-790X2010000300013
- Carlotto, M. S. (2010). *Síndrome de Burnout: O estresse ocupacional do professor*. Canoas: Editora Ulbra.
- Carlotto, M. S. (2012). Síndrome de Burnout em professores: avaliação, fatores associados e intervenção. Porto: LivPsic.
- Carlotto, M.S., & Camara, S. G. (2007). *Propriedades psicométricas do Maslach Burnout Inventory em uma amostra multifuncional*. 24(3), 325-332. doi: 10.1590/S013-16XX2007000300004.
- Carlotto, M. S., Librelotto, R., Pizzinato, A., & Barcinski, M. (no prelo). Prevalência e fatores associados à Síndrome de Burnout em professores de ensino especial. *Análise Psicológica*.
- Cheung, M.C. (2009). Investigating Burnout and Psychological Well-Being of Staff Working with People with Intellectual Disabilities and Challenging Behavior: The

Role of Personality. *Journal of applied Research in Intellectual Disabilities*, 22(6), 349-360. doi: 10.1111/j.1468-3148.2009.00507.x

Conselho Regional de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul-COREDE (2010).

Resumo estatístico RS: Regiões. Rio Grande do Sul: Fundação de Economia e Estatística.

Doménech, B. D. (1995). Introducción al síndrome “burnout” en profesores y maestros y su abordaje terapéutico. *Psicología Educativa*, 1(1), 1-16.

Fore, C., Martin, C., & Bender, W. N. (2002). Teacher burnout in special education: the causes and the recommended solutions. *The High School Journal*, 86(1), 36-44. doi: 10.1353/hsj.2002.0017.

Fischer, M. H. (2011). Factors influencing stress, burnout and retention of secondary teachers. *Current Issues Education*, 14(1), 2-37.

Gersten, R., Keating, T., Yovanoff, P., & Harniss, M. A. K. (2001). Working in special education: factor that enhances special educators intent to stay. *Exceptional Children Publisher*, 67(4), 549-567.

Golembiewski, R.T., Munzenrider, R. F., & Carter, D. (1983). Phases of progressive burnout and they work sides covariant: Critical issues in OD research and practices. *Journal of applied behavior science*, 19 (4), 461-468.

Glat, R., Pletsch, M. D., & Fontes, R. S (2007). Educação Inclusiva e Educação Especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade. *Revista Centro de Educação*, 32(02). Disponível em: <http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2007/02/a5.htm>.

Gil-Monte, P., & Peiró, J. M. (1997). *Desgaste psíquico em el trabajo: el síndrome de quemarse*. Madrid: Síntesis.

Gil-Monte, P., Carretero, N., Roldán, M. D., & Nuñez-Roman, E. V. (2005).

Prevalência del síndrome de quemarse por el trabajo (burnout) em monitores de taller para personas com discapacidad. *Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones*, 21(1-2), 107-123.

Gil-Monte, P. G., Carlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2010). Validação da versão Brasileira do “Cuestionario para La Evaluación del Síndrome de Quemarse por El Trabajo” em professores. *Revista de Saúde Pública*, 44(1), 140-147. doi: 10.1590/S0034-89102010000100015

Gil-Monte, P. R., Carlotto, M. S., & Câmara, S. (2011). Prevalence of burnout in a sample of Brazilian teachers. *European Journal of Psychiatry*, 25(4), 205-212.

Gil-Monte, P. R. (2005). *El Síndrome de Quemarse por el Trabajo*. Madrid: Pirâmide.

Grimes, D. A., & Shulz, K. F. (2002). An overview of clinical research: the lay of the land. *The Lancet*, 359, 57-61.

Guglielmi, R. S., & Tatrow, K. (1998). Occupational stress, burnout, and health in teachers: a methodological and theoretical analysis. *Review of Educational Research*, 68(1), 61-69. doi: 10.3102/00346543068001061

Hernández, Z.G. L., Olmedo, C. E., & Ibánes, I. (2004). Estar Quemado (burnout) y su relación con el afrontamiento. *International Journal of Clinical and Health Psychology*, 4(2), 323-336.

Jimenez, B. M., Hernandez, E. G., Gavez, M., Gonzales, J. L., & Benevides- Pereira, A. M. T. (2002). A avaliação de burnout em professores: Comparação de instrumentos: CBHP-R e MBI-ED. *Revista Psicologia em Estudo* 7(1), 11-19. doi:10.1590/S1413-737220020010004.

Kelchtermans, G. (199). Teaching career: between burnout and fading away? Reflections from a narrative and biographical perspective. In R. Vanderbergue & M. A. Huberman (Orgs), *Understanding and preventing teacher burnout: A source book*

of international practice and research (pp. 176-191). Cambridge: Cambridge University Press.

Maslach, C. (2003). *Burnout: the cost of caring*. Cambridge: Malor Books.

Maslach, C., & Jackson, S. E. (1985). The role of sex and family variables in burnout. *Sex Roles, 12*(7/8), 837-851. doi: 10.1007/BF00287876

McMichael, A. J. (1976). Standardized mortality ratios and the 'healthy worker effect': scratching beneath the surface. *Journal of Occupational Medicine, 18*, 165-168. doi: 00005122-197603000-00009

Ministério da Saúde (1997). *Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas para pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução CNS 196/196*. Brasília: Ministério da Saúde.

Naujorks, M. & Barasuol, E.B. (2004). Burnout docente no trabalho com a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais. *Cadernos de Educação Especial, 24*, 97-106.

Norlund, S., Reuterwall, C., Hoog, J., Lindah, B., Janler, U., & Birgander, L. (2010). Burnout, working conditions and gender- results from the northern Swedem Monica STUDY. BMC Public Health. Disponível em: <http://www.biomedcentral.com/1471-2458/10/326> . doi: 10.1186/1471-2458-10-326 .

Oliveira, E. R. A., Garcia, A. L., Gomes, M. J., Bittar, T. O., & Pereira, A. C. (2012). Gênero e qualidade de vida percebida – Estudo com professores da área da saúde. *Revista Ciência e Saúde Coletiva 17* (3), 741-747. doi: 10.1590/S1413-81232012000300021

Pinheiro, F. A., Tróccoli, B. T., & Tamayo, M. R. (2003). Mensuração de Coping no Ambiente Ocupacional. *Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa, 19*(2), 153-158.

doi: 10.1590/S0102-37722003000200007

- Platsidou, M. (2010). Trait emotional intelligence of Greek special education teachers in relation to burnout and job satisfaction. *School Psychology International*, 3(1), 31-60. doi: 10.1177/0143034309360436
- Salanovas, M., Martínez, I. M., & Lorente, L. (2005) ¿Cómo se relacionan los obstáculos y facilitadores organizacionales con el burnout docente?: Un estudio longitudinal. *Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones*, 21(1-2), 37-54.
- Santavirta, N., Solovieva, S., & Theorell, T. (2007). The association of job strain and exhaustion in a cohort of 1,028 Finnish teachers. *British Journal of Educational Psychology*, 77(1), 213-228. doi: 10.1348/000709905X92045
- Shiron, A. (1989). Burnout in work organizations. In C.L. Copper & I. Robertson (Orgs), *International Review of Industrial and Organizational Psychology* (pp 25-48). Nueva York: Wiley & Sons. doi: 1989-97707-002
- Silva, N. R., & Almeida, M. A. (2011). As características dos alunos são determinantes para o adoecimento de profissionais – Um estudo comparativo sobre a incidência de burnout em professores de ensino regular e especial. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 17(3), 373-394. doi: 10.1590/S1413-65382011000300003
- Silva, J. P., Damásio, B. F., & Melo, S. A. (2009). O sentido da vida e o estresse do professorado: um estudo correlacional. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 12(1), 111-122.
- Vieira, N. J. (2004). O encontro da professora do ensino básico com o aluno de ensino especial: uma relação (im) possível? *Revista Educação*, 1(52), 133-151.
- Yong, Z., & Yue, Y. (2007). Causes for burnout among secondary and elementary school teachers and preventive strategies. *Chinese Education and Society*, 40, 5, 78-85.

ARTIGO II

Síndrome de Burnout : um estudo comparativo entre professores de ensino especial e regular

Ana Claudia Braun

Mary Sandra Carlotto

Resumo: O objetivo deste estudo foi verificar se existem diferenças nos índices das dimensões de SB, Perfil 1 e 2 entre professores de ensino especial e regular. A amostra constituiu-se de 160 professores, 80 de ensino especial e 80 de ensino regular. Os instrumentos utilizados foram um questionário elaborado para levantamento de dados demográficos e profissionais e o Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo — CESQT. Os resultados encontrados, por meio do teste t de *student*, evidenciaram que professores de ensino especial possuem média mais elevada na dimensão de Ilusão pelo Trabalho e professores de ensino regular maiores índices médios de Perfil 1 e Perfil 2 de Burnout. Resultados apontaram para a necessidade de intervenções diferenciadas que considerem as peculiaridades funcionais dos grupos investigados.

Palavras-chave: Professores, Burnout, Ensino Especial, Ensino Regular.

Abstract: The objective of this study was to determine whether there is a difference in the rates of the dimensions of BS and Profile 1 and Profile 2 among special education and regular teachers. The sample consisted of 160 teachers, 80 in special education and 80 in regular education. This study used a questionnaire to survey demographic and professional data and the *Cuestionario para La Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo* - CESQT to evaluate Burnout Syndrome, as instruments. The results obtained by means of the Student's t test show that special education teachers have higher averages in the dimension of Enthusiasm toward the job, and regular education teachers have higher average rates of Profile 1 and Profile 2 of Burnout Syndrome. Results point to the need for different interventions that consider the peculiarities of the investigated groups.

Key Words: Burnout, teachers, special education, regular education

Introdução

A Síndrome de Burnout (SB) é um fenômeno vinculado à ocorrência de riscos psicossociais no trabalho (Gil-Monte, 2005) tendo como denominador comum a relação direta entre o emprego e o estado de fadiga ou cansaço do trabalhador (Debrouck, 2006). A SB é resultante da vivência profissional em um contexto de relações sociais complexas que envolvem a representação que a pessoa tem de si e dos outros, afetando principalmente profissionais da área de serviços ou cuidadores quando em contato direto com os usuários (Ministério da Saúde, 2001).

A SB é uma doença ocupacional que surge como resposta a estressores crônicos no trabalho, em profissionais que trabalham atendendo clientes de forma emocional, direta e constante (Gil-Monte, 2005; Maslach, 2003; Maslach, Schaufeli & Leiter, 2001). No Brasil, a SB é reconhecida como doença profissional, desde 1999, pelo Decreto de Lei 6042/07, da Previdência Social na lista B do grupo V, do CID 10.

Segundo modelo de Gil-Monte (2005), Burnout é representada por quatro dimensões, sendo elas: 1) Ilusão pelo Trabalho, indicando o desejo individual para atingir metas relacionadas ao trabalho, percebidas pelo sujeito como atraentes e fonte de satisfação pessoal; 2) Desgaste Psíquico, caracterizado pelo sentimento de exaustão emocional e física em relação ao contato direto com pessoas que são fonte ou causadoras de problemas; 3) Indolência, evidenciada pela presença de atitudes de indiferença junto às pessoas que necessitam ser atendidas no ambiente de trabalho, assim como insensibilidade aos problemas alheios; 4) Culpa, caracterizada pelo surgimento de cobrança e sentimento de culpabilização sobre o comportamento e atitudes negativas desenvolvidos no trabalho.

Neste modelo teórico, Gil-Monte (2005) delimitou dois perfis possíveis de

Burnout. O Perfil 1 é caracterizado pela presença de sentimentos e atitudes em relação ao estresse laboral que está sendo vivenciado e que geram mal-estar de forma moderada. O sujeito ainda está inserido em seu ambiente de trabalho, porém poderia desenvolver suas atividades laborais de melhor maneira. Já o Perfil 2 inclui os sentimentos citados anteriormente acrescidos de Culpa. Estes são considerados casos clínicos mais deteriorados e podem ocasionar afastamento do trabalho e a presença de comorbidades psiquiátricas.

Embora investigado em diversas categorias profissionais, cresce, nos últimos anos, o reconhecimento de que a SB na categoria docente é um problema de saúde pública (Batista et al., 2010), tendo em vista a gravidade dos danos à saúde do trabalhador (OMS, 1994; Carlotto, 2010; Pocinho & Perestelo, 2011). Segundo Yong e Yue (2007), a SB tem efeitos negativos para o professor, tais como rompimento com os hábitos normais, perda do entusiasmo e da criatividade, incapacidade para se concentrar, perda do autorrespeito e do autocontrole em aula e reações exageradas para moderar o estresse. Os efeitos do Burnout, em curto prazo, consistem em menor autocontrole, baixo autorrespeito, pouca eficiência no trabalho e alto nível de irritabilidade. Os efeitos, a longo prazo, são depressão, possibilidade de úlcera, hipertensão e alcoolismo. A SB, além de afetar o clima escolar e diminuir o moral dos professores, impede a realização dos objetivos educacionais e aumenta a probabilidade de abandono da profissão (Yong & Yue, 2007).

A profissão docente está exposta a uma série de estressores psicossociais que, se persistentes, podem levar à SB (Gasparini, Barreto & Assunção, 2006; Gomes, Montenegro, Peixoto & Peixoto, 2010). Segundo Leite e Souza (2007), no que se refere aos problemas relacionados às condições de trabalho, há consenso, na bibliografia, quanto aos diversos problemas enfrentados pelos professores. Os autores

referem estudos nos quais são destacados aspectos como precárias condições de trabalho (iluminação, espaço físico, material didático); organização do trabalho (multiplicidade de tarefas diferenciadas, ritmos de trabalho, aumento das exigências cognitivas, perda de autonomia, burocratização, rotinização das atividades educativas); físicos (posturas desconfortáveis, uso elevado e freqüente da voz, peso de grandes quantidades de materiais); relacionais (falta de diálogo com a administração e equipe técnica, dificuldades nas relações com as famílias dos alunos, falta de valorização do trabalho realizado, estado psicológico, disciplina de alunos); e sociais (baixos salários, trabalho em mais de uma escola, imagem errônea da opinião pública sobre o professor).

Professores de diferentes níveis de ensino assemelham-se em algumas atribuições, no entanto diferenciam-se em outras. Das atribuições gerais, emergem características que os fazem ser reconhecidos como categoria profissional, porém outras lhe são específicas em função de determinados contextos (Guglielmi & Tatrow, 1998). De acordo com o autor, o trabalho desenvolvido também apresenta diferentes desafios, demandas e recompensas, dependendo de variáveis como tipo de escola – pública ou privada, urbana ou rural –, faixa etária dos alunos e contexto social onde está inserido.

Estudo de Zabel e Zabel (2001), cujo objetivo foi identificar diferenças nas variáveis preditoras de Burnout de acordo com o tipo de ensino, aponta algumas semelhanças e diferenças nos estressores de professores em geral e em relação aos professores de ensino especial. Como semelhança, indicam a sobrecarga de trabalho; e, como fatores de estresse diferenciados, a falta de apoio dos pais e administração, implicando de forma direta na motivação de professores de ensino especial. Outros preditores identificados foram a falta de clareza na atribuição das funções, falta de apoio dos colegas e conflitos escolares (Crane & Iwanicki, 1986), dificuldades de aprendizagem, falta de condições e materiais de trabalho adequados dos alunos (Zabel &

Zabel, 2001), falha administrativa na elaboração e implementação de atividades e planos de ensino (Cherniss, 1980). Outro estudo enfatizou características organizacionais como importantes fatores que contribuem para o Burnout em docentes, tais como o tamanho da escola, números de salas de aula e do clima organizacional (Sakharov & Farber, 1983).

No ensino especial, métodos, técnicas, currículo, recursos educativos e organização diferenciada devem ser aplicados em sala de aula para atender às necessidades específicas destes alunos (MEC, 2001). Peculiaridades do trabalho no ensino especial, aprendizado heterogêneo dos alunos e necessidade de atender demandas diferenciadas em sala de aula são fatores de estresse (Antoniou, Polychroni & Walters, 2000), aspectos que demandam alta carga de emocional para o desenvolvimento de seu trabalho (Gil- Monte, Carretero, Roldán & Román, 2005). O lugar exercido pelo professor no ensino especial, muitas vezes, alocado também como cuidador, exige responsabilidade dobrada e atenção constante, desse modo, levando a envolver-se de forma intensa com alunos (Naujorks & Barasuol, 2004).

Cargas elevadas de trabalho, processos burocráticos, reuniões constantes e desempenhos heterogêneos dos alunos são fontes de estresse nesta modalidade de ensino (Fore, Martin & Bender, 2002). É típico da função do docente de ensino especial lidar diariamente com alunos difíceis, obtendo menores sucessos e estes, quando ocorrem, não raras vezes, são pouco percebidos e reconhecidos. Os professores são confrontados cotidianamente com uma prática que não se associa aos resultados escolares obtidos, fazendo com que desenvolvam um conjunto cognitivo negativo e uma percepção de que são inaptos para lidar com a demanda de aprendizagem. Alguns optam por aposentar-se e outros diminuem a interação e o investimento no trabalho (Lavian, 2012; Qutaiba, 2011).

Qutaiba (2011) refere que professores de ensino especial apresentam um crescente nível de insatisfação com o seu trabalho e desejo de mudar de carreira. Estas manifestações têm chamado a atenção de psicólogos, que procuram fazer uma análise mais aprofundada desta situação à medida que a insatisfação no trabalho demonstra ser um importante preditor da SB.

Estudos que comparam professores de ensino especial e de ensino regular têm identificado maiores níveis de Burnout no ensino especial (Beck & Gargiulo, 1983; Qutaiba, 2011; Kokkinos, & Panayiotou, 2005; Lavian, 2012; Roach, 2009). Em consonância com o exposto, o estudo teve como objetivo verificar se existem diferenças nos índices das dimensões de SB e Perfis 1 e 2 em professores de ensino especial e regular. O estudo em foco manifestou a hipótese de que professores de ensino especial apresentem maiores índices nas dimensões e perfis da SB.

Método

Participantes

Participaram deste estudo 160 professores, dos quais 80 alocados no ensino especial (G1) de escolas da região do Vale do Rio dos Sinos e 80 professores de ensino infantil e fundamental (G2), de escolas regulares de Porto Alegre e região metropolitana. Os participantes do G1 foram recrutados por meio de um estudo realizado em 2011 e do G2 em estudo realizado em 2009.

Os professores do ensino especial são, em sua maioria, do sexo feminino (90%), com companheiro fixo (83,8%) e filhos (60%). A idade média dos profissionais é de 36 anos (DP= 10,42). Quanto à formação, 80% possuem formação em nível superior e 20% em nível de magistério. Possuem, em média, 12 anos de docência (DP=9,22), 8 anos de

atuação docente no ensino especial (DP=7,74) e atendem, diariamente, em média, 17 alunos (DP=13,07). A maioria trabalha exclusivamente na atual instituição (72,5%). O grupo de ensino regular é, em sua maioria, constituído por mulheres (90%), possui companheiro fixo (71,8%) e filhos (90%). Os profissionais têm idade média de 36 anos (DP=10,29). Destes, 84,7% possuem formação em nível superior e 16,3% em nível de magistério e não exercem atividade docente em outra instituição (71,3%). Possuem 12 anos de tempo de docência (DP=9,31) e atuam no seu local de trabalho há 7 anos (DP=7,20), atendendo, diariamente, em média, 68 alunos (DP=91,34).

Instrumentos

Para esta pesquisa, foram utilizados dois instrumentos, sendo eles: 1 - Questionário estruturado para coleta de dados demográficos (sexo, situação conjugal, formação, filhos, idade) e laborais (tempo de docência, número de alunos atendidos ao dia, tempo de atuação na atual escola e se possui vínculo com outra instituição de ensino); 2 - “Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quermarse por el Trabajo” para a avaliação da SB (CESQT), versão adaptada para o uso no Brasil por Gil-Monte, Carlotto e Câmara (2010). Este é formado por quatro dimensões, sendo elas: (I) Ilusão pelo Trabalho; (II) Desgaste Psíquico; (III) Indolência e (IV) Culpa. O instrumento consta de 20 itens que se distribuem em quatro subescalas denominadas: Ilusão pelo Trabalho (5 itens, alfa = 0,72); Desgaste Psíquico (4 itens, alfa= 0,86); Indolência (6 itens, alfa = 0,75); e, Culpa (5 itens, alfa = 0,79). Os itens são avaliados com uma escala tipo Likert de frequência de quatro pontos (0 “Nunca” a 4 “Todos os dias”); pontos (1 “Nunca” a 5 “Todos os dias”).

Procedimentos

A partir do banco de dados do G1, selecionou-se o mesmo número de participantes entre os 714 do banco de dados do G2, adotando-se como critério de pareamento as

variáveis sexo, idade e tempo de docência. Do total de 88 professores de ensino especial, foram excluídos oito participantes por não apresentarem equivalência nos critérios utilizados. Sendo assim, para esta pesquisa constitui-se uma amostra intencional composta por 80 professores de ensino especial e 80 professores de ensino regular.

Ambos os estudos receberam aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sendo que o estudo com professores do ensino especial do Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, nº 1821/11; e, por sua vez, dos docentes de ensino regular do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Luterana do Brasil, nº 491H. Todos os professores participantes desta pesquisa foram convidados a preencher o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a pesquisa atendeu os procedimentos éticos do Conselho Nacional de Saúde (CNS, 1997).

A análise de dados foi realizada por meio do *Statistical Package for the Social Sciences - SPSS* versão 17.0. Inicialmente, foram executadas análises estatísticas de caráter descritivo e exploratório para avaliar a qualidade do banco de dados digitado, possíveis erros de digitação, distribuição de itens e controle das medidas utilizadas para o pareamento. O Perfil 1 constituiu-se da média dos 15 itens das subescalas de Ilusão pelo Trabalho (subescala invertida), Desgaste Psíquico e Indolência e o Perfil 2 foi elaborado acrescentando a média da dimensão de Culpa. Para a comparação de médias, foi utilizado o teste *T* de *student*. Os resultados foram considerados estatisticamente significativos quando o valor de $p \leq 0,05$.

Resultados

Relativamente aos índices de Burnout, verificou-se que professores de ensino especial apresentam elevação nos índices da dimensão de Ilusão pelo Trabalho. Ainda,

em professores de ensino regular, há maiores índices nos Perfil 1 e 2, conforme mostra tabela a seguir:

Tabela 1. Comparação de médias das dimensões da SB de professores de ensino regular e especial

	Tipo de Ensino	M	DP	P
Ilusão pelo trabalho	Especial	3,52	0,53	0,001*
	Regular	2,96	0,80	
Desgaste	Especial	1,47	0,99	0,457
	Regular	1,59	0,99	
Indolência	Especial	0,80	0,48	0,112
	Regular	0,97	0,80	
Culpa	Especial	1,13	0,66	0,689
	Regular	1,09	0,76	
SQT perfil1	Especial	0,92	0,48	0,003*
	Regular	1,20	0,68	
SQT perfil2	Especial	0,97	0,44	0,025*
	Regular	1,17	0,66	

Discussão

O objetivo deste estudo foi verificar se existem diferenças nos índices das dimensões de SB e Perfis 1 e 2 no ensino regular e especial, com a hipótese de que professores de ensino especial possuem índices mais elevados de Burnout. Os resultados não confirmam a hipótese de pesquisa, uma vez que os professores de ensino especial apresentam índices mais elevados da dimensão de Ilusão pelo Trabalho e menores em Perfil 1 e 2 de Burnout. Este resultado vai de encontro a maior parte dos estudos internacionais (Qutaiba, 2011; Kokkinos, & Panayiotou, 2005; Lavian, 2012; Roach,

2009), os quais indicam serem os professores de ensino especial aqueles que apresentam maiores níveis de Burnout, considerando a avaliação dos perfis, e corrobora o estudo nacional de Silva e Almeida (2011), o qual identificou somente diferença significativa na dimensão de realização profissional, equivalente, neste estudo, à Ilusão pelo Trabalho.

Pode-se entender este resultado a partir de questões culturais, pois cresce, na literatura, pesquisas atinentes à concepção de que estresse e Burnout podem ter diferentes configurações, dependendo do contexto cultural, social e político da população em estudo (Reichel & Neumann, 1993; Etzion & Pines, 1986). Certos aspectos da manifestação de Burnout estão presentes em qualquer contexto sociocultural, embora, juntamente com as semelhanças, as manifestações assumam, por vezes, contornos específicos, determinados pelas particularidades do ambiente de trabalho, da organização, bem como dos aspectos socioculturais mais amplos presentes nas diferentes sociedades (Moura, 1997).

Friedman (1991), ao estudar a relação entre aspectos culturais e Burnout em escolas israelenses, verificou que, nas instituições onde as políticas e normas eram mais claras, as vias de comunicação mais abertas e a estrutura hierárquica bem-definida, era propiciado um clima organizacional em virtude do qual o trabalho desenvolvia-se de forma mais satisfatória. Essas questões foram relacionadas, pelo autor, como variáveis significativas associadas a baixos níveis de Burnout. Rudow (1999) destaca a importância do estudo da relação entre Burnout e o tipo de escola onde o professor atua, tanto em termos transculturais como nos aspectos relacionados ao nível de ensino. As demandas e a sobrecarga de trabalho diferem consideravelmente de uma escola para outra.

As instituições de ensino especial apresentam algumas especificidades quando comparadas com as instituições de ensino regular. De acordo com o estatuto das escolas

de ensino especial do Rio Grande do Sul- APAE- esta caracteriza-se por ser uma associação civil, filantrópica, de caráter educacional, cultural, assistencial, de saúde, de estudo e pesquisa, desportivo e outros, sem fins lucrativos. Possui um regimento próprio, no qual a direção é membro eleito pela comunidade e parte de seus professores, técnicos e serviços de apoio são cedidos pela Secretaria de Educação do município, que optam em deslocar-se para a instituição. Outra parte é contratada pela direção e conselho administrativo e passa por um processo seletivo, no qual são verificadas questões relacionadas à motivação para o trabalho e formação específica para o trabalho com a clientela (APAE, 2006).

Tal configuração de trabalho poderia ser uma das explicações da maior Ilusão pelo Trabalho nos professores de ensino especial. Kucuksileymanoglu (2011) e Acker (1999) afirmam que profissionais que possuem treinamento adequado e expectativas realísticas em relação às suas atividades laborais possuem menor probabilidade de desenvolver SB. Professores que trabalham com alunos especiais, deficientes mentais e alunos com problemas sérios de desenvolvimento apresentam menores níveis de Burnout que os professores em geral, bem como possuem sentimentos de competência interpessoal mais elevados e menores escores de despersonalização (Beck & Gargiulo, 1983).

A formação implica, também, em maior sentimento de autoeficácia, a qual exerce influência nas ações realizadas, sendo um importante fator no processo de motivação. Uma vez que uma ação foi tomada, pessoas que se avaliam como competentes investem mais esforços e persistem por mais tempo em suas metas. Optam por realizar tarefas mais desafiadoras e tendem a fixar metas mais elevadas e antecipar cenários otimistas (Bandura, 1997). Assim, a crença otimista na própria competência para lidar com desafios diários aumenta a motivação para participar de forma construtiva frente às

demandas da profissão. No tocante a professores, esta questão é fundamental à medida que as situações cotidianas, se avaliadas de forma menos ameaçadora, contribuem para um melhor desempenho profissional. A adaptação bem-sucedida às demandas estressantes impede o surgimento do Burnout (Brouwers, Tomic & Boluijt, 2011).

A formação capacita o docente para a utilização de técnicas centradas na deficiência dos alunos e recursos diretamente vinculados à tipologia e especificidades de cada aluno atendido (Michels, 2011), fazendo com que exercite a criatividade e autonomia, aspectos relacionados à Ilusão pelo Trabalho. No ensino regular, ocorre uma formação mais generalista, tendo como ponto central a defasagem existente entre o treinamento oferecido pelas escolas de formação profissional e a realidade da atividade prática. Os processos de formação de educadores atendem a um modelo tecnicista ao tomarem como elemento principal a organização racional dos meios, as tecnologias e os procedimentos de ensino (Altenfelder, 2005). A falta de uma política escolar de formação continuada não possibilita que o professor articule suas atribuições à prática criativa em relação ao aluno, à escola e à sociedade (Lima, 2001). Além disso, professores de ensino regular consideram inadequada a formação recebida para lidar com as atividades de ensino, escola e cultura institucional (Farber, 1991; Wisniewski & Gargiulo, 1997, Lelis, 2001, Gatti, 2009). Segundo Farber (1991), a formação docente enfatiza conteúdos e tecnologias, sendo deficiente a abordagem nas questões de relacionamento interpessoal, relacionamento com alunos, administradores, pais e outras situações as quais os professores sentem como tão importantes quanto as outras.

O professor de ensino especial pode estar mais identificado com seu papel de educador. Edelwich e Brodsky (1980) referem que, de forma geral, uma das principais motivações das pessoas que trabalham em profissões de ajuda é o desejo pessoal de

cuidar dos demais. Professores de ensino especial possuem senso de idealismo e crença na sua capacidade de trabalhar arduamente para atingir seus objetivos (Lavian, 2012).

Outra questão que pode ser considerada, específica da realidade do ensino especial, é o menor número de alunos atendidos, variável frequentemente relacionada ao Burnout (Cordes & Dougherty, 1993). Nas amostras do presente estudo, professores de ensino regular atendem, em média, 68 alunos diariamente e os de ensino especial 17, indicando uma maior possibilidade de acompanhamento e retorno. Estudo realizado por Goetzinger (2006), com professores de ensino especial estadunidenses, encontrou que os docentes que possuíam menor número de alunos apresentavam menores níveis de Burnout.

Quanto aos perfis de Burnout, a pesquisa evidenciou menores índices do Perfil 1 e 2 em professores de ensino especial, reforçando a importância da dimensão da Ilusão pelo Trabalho como fator de proteção, considerando que as demais dimensões não apresentaram diferenças significativas entre os grupos. Professores que declararam ter escolhido a profissão docente devido à vocação eram menos suscetíveis a apresentar baixa realização profissional e mais propensos a desenvolver maior exaustão emocional (Vercambre et al., 2009). Resultado semelhante foi encontrado em professores chilenos, pois os participantes que demonstravam uma visão mais positiva acerca do trabalho realizado, ou seja, concebiam-no como uma carreira e vocação, assinalaram menores níveis de Burnout (Ramírez-Pérez & Zurita, 2010)

Conclusão

As diferenças identificadas entre professores de ensino especial e regular reforçam os resultados já encontrados por Pocinho e Capelo (2009) e Guglielmi e Tatrow (1998), que explicam que estas diferenças podem estar relacionadas à natureza do

trabalho desenvolvido e ao tipo de aluno atendido, cultura e contexto social, fatores determinantes para o desenvolvimento da SB. O estudo em foco destaca a importância do desejo individual para atingir metas relacionadas ao trabalho percebidas pelo sujeito como atraentes e fonte de satisfação pessoal, conforme o modelo de Burnout utilizado (Gil-Monte, 2005). O resultado obtido aponta para a necessidade de aprofundamento em estudos que investiguem a relação entre Burnout e variáveis relacionadas à motivação e identificação profissional. Também sugere a realização de estudos com variáveis que possibilitem a avaliação de preditores para cada tipo de ensino.

Em termos de intervenção, pode-se pensar em ações diferenciadas entre os grupos. No ensino especial, reforçando o envolvimento com o trabalho; e, no regular, desenvolvendo ações que promovam uma implicação ativa na busca de uma formação continuada que possibilite reformulações na execução do trabalho, dessa maneira, buscando novas formas de realização profissional (Abalo & Roger, 1998). Como fator de proteção e de risco, pode-se dar atenção a políticas que estimulem e valorizem a profissão docente, permitindo aos professores manifestarem sua competência e motivação profissional.

Referências

- Abalo, J. G., & Roger, M., C. (1998). Calidad de vida y salud. Problemas actuales en su investigación. Burnout: una amenaza a los equipo de la salud. En *Alapsa - Asociación Latinoamericana de Psicología de la Salud*, 2. Recuperado em <http://www.alapsa.org.com>
- Acker, G. M. (1999). The impact of client's mental illness on social worker's job satisfaction and burnout. *Health and Social Work*, 24(2), 112-120.

doi: 10.1093/hsw/24.2.112

Altenfelder, A. H. (2005). Desafios e tendências em formação continuada. *Construção Psicopedagógica*, 13(10). Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141569542005000100004&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1415-6954.

Antoniou, A. S., Polychroni, F., & Walters, B. (2000). *Sources of stress and Professional burnout of teachers of special educational needs in Greece*. International Special Education Congress, University of Manchester.

APAE/ Associação de Pais e Amigos dos excepcionais (2006). Estatuto da Federação das Apaes do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.apaebrasil.org.br/federacoes-estaduais.phtml>

Bandura, A. (2007). *Self-efficacy: the exercise of control*. New York: W. H. Freeman and Company

Batista, J. B. V., Carlotto, M. S., Coutinho, A. S., & Augusto, L. G. S. (2010). Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 13(3), 502-512. doi: 10.1590/S1415-790X2010000300013

Beck, C. L., & Gargiulo, R. M. (1983). Burnout in teachers of retarded and non-retarded children. *Journal of Educational Research*, 76, 169-173.

Brasil/Ministério da Educação e Cultura. (2001). *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Especial*. Brasília: MEC/SEF.

Brouwers, A., Tomic, W., & Boluijt, H.(2011). Job demands, job control, social support and self-efficacy beliefs as determinants of burnout among physical education teachers. *Europe's Journal of Psychology*, 7(1), 17-39

- Carlotto, M. S. (2010). *Síndrome de Burnout: O estresse ocupacional do professor*. Canoas: Editora Ulbra.
- Cherniss C. (1980). *Professional burnout in human service organizations*. New York: Praeger.
- Crane, S. J. & Iwanicki, E. F. (1986). Perceived Role Conflict, Role Ambiguity, and Burnout Among Special Education Teachers. *Remedial and Special Education*, 7(2), 24–31. doi: 10.1177/074193258600700206
- Delbrouck, M. (2006). *Síndrome de Exaustão*. Lisboa: Climepsi.
- Edelwich, J., & Brodsky, A. (1980). *Burnout: Stages of disillusionment in the helping profession*. Nueva York: Human Sciences Press.
- Etzion, D., & Pines, A. (1986). Sex and culture in burnout and coping among human service professionals: a social psychological perspective. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 17(2), 191-209.
- Farber, B. A. (1991). *Crisis in education. Stress and burnout in the American teacher*. San Francisco: Jossey-Bass Inc.
- Friedman, I. A. (1991). High and low burnout schools: school culture aspects of teacher burnout. *Journal of Educational Research*, 84 (6), 325-333.
- Fore, C., Martin, C., & Bender, W. N. (2002). Teacher burnout in special education: the causes and the recommended solutions. *The High School Journal*, 86(1), 36-44. doi: 10.1353/hsj.2002.0017
- Gasparini, S. M., Barreto, S. M., & Assunção, A. A. (2006). Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 22(12), 2679-2691. doi: 10.1590/S0102-311X2006001200017
- Gatti, B. A. (2009). Formação de professores: condições e problemas atuais. *Revista*

Brasileira de Formação de Professores, 1 (1), 90-102.

Gil-Monte, P. R.. (2005). *El Síndrome de Quemarse por el Trabajo*. Madrid: Pirâmide.

Gil-Monte, P., Carretero, N., Roldán, M. D., & Nuñez-Roman, E. V. (2005). Prevalência del síndrome de quemarse por el trabajo (burnout) em monitores de taller para personas com discapacidad. *Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones, 21(1-2)*, 107-123. doi: 2313/231317039007

Gil-Monte, P. G., Carlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2010). Validação da versão Brasileira do “Cuestionario para La Evaluación del Síndrome de Quemarse por El Trabajo” em professores. *Revista de Saúde Pública, 44(1)*, 140-147. doi: 10.1590/S0034-89102010000100015

Goetzinger, E. K. (2006). *Burnout among special educators: Do experience, certification, caseload, and school size make a difference?* Oklahoma: The University of Oklahoma.

Gomes, A. R., Montenegro, N., Peixoto, A. M. B. C., & Peixoto, A. R. B. C. (2010). Stress ocupacional no ensino: um estudo com professores do 3^o ciclo e ensino secundário. *Psicologia & Sociedade, 22(3)*, 67-93. doi: 1822/11845

Guglielmi, R. S., & Tatrow, K. (1998). Occupational stress, burnout, and health in teachers: a methodological and theoretical analysis. *Review of Educational Research, 68(1)*, 61-69. doi: 10.3102/00346543068001061

Kokkinos, C. and Panayiotou, G. (2005). Correlates of Teacher Appraisals of Student Behaviours. *Psychology in the School, 42*, 79-89. doi: 10.1002/pits.20031

Kucuksileymanoglu, R. (2011). Burnout syndrome in levels of teachers in special education school in Turkey. *International Journal of Special Education, 26(1)*. Disponível em: <http://www.eric.ed.gov/PDFS/EJ921186.pdf>

- Lavian, R. H. (2012). The impact of organizational climate on burnout among homeroom teachers and special education teachers (full classes/individual pupils) in mainstream schools. *Teachers and Teaching: Theory and Practice*, 18(2). 233-247. doi: 10.1080/13540602.2012.632272
- Lelis, I. A. (2001). Do ensino de conteúdos aos saberes do professor: mudança de idioma pedagógico?. *Revista Educação e Sociedade*, 74, 43-58.
- Leite, M de P., & Souza, A. N. de (2007). *Condições do trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil - Estado da Arte*. São Paulo: Fundacento/Unicamp.
- Lima, M. S. L.(2001). *A formação contínua do professor nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional*. (Tese de doutorado) São Paulo: Faculdade de Educação, USP.
- Maslach, C. (2003). *Burnout: The cost of caring*. Cambridge: Malor Books.
- Maslach, C., Schaufeli, W. B., & Leither, M. P. (2001). Job burnout. *Annual Review Psychology*, 52, 397-422. doi: 10.1146/annurev.psych.52.1.397
- Michels, M. H. (2011). O que há de novo na formação de professores para a educação de Ensino Especial? *Revista de Educação Especial*, 24(40), 219-232.
- Ministério da Saúde (1997). *Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas para pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução CNS 196/196*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Ministério da Saúde (2001). *Doenças relacionadas ao trabalho: Manual de procedimentos para os serviços de saúde*. Brasília, DF: MS.
- Moura, E. P. G. (1997). *Saúde mental e trabalho. Esgotamento profissional em professores da Rede de Ensino Particular de Pelotas - RS*. Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Instituto de

Psicologia, Porto Alegre.

- Naujorks, M. I. ; Barasuol, E. B. (2004). Burnout docente no trabalho com a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais. *Cadernos de Educação Especial*, 24, p. 97-106.
- Organización Mundial da Saúde (1994). Global Strategy on Occupational Health for All: The way to health at work. Organización Mundial de Salud. Disponível em <http://www.medicinanews.trra.co.cr>.
- Pocinho, M., & Capelo, M. R. (2009). Vulnerabilidade ao estresse, estratégias de coping e autoeficácia em professores portugueses. *Revista Educação e Pesquisa*, 35(2), 351-367. doi: 298/29812455009
- Pocinho, M., & Parestrelo, C. X. (2011). Um ensaio sobre burnout, engagement e estratégias de coping na profissão docente. *Revista Educação e Pesquisa*, 37(3), 513-528. doi: 10.1590/S1517-97022011000300005
- Quataiba, A. (2011). The relationship between the Level of School- Involvement and Learned Helplessness among Special- Education Teachers in the Arab Sector. *Australian Journey of Teacher Education*, 36(2), 1-15.
- Ramírez-Pérez, M. & Zurita, R. Z. (2010). Variables organizacionales y psicosociales asociadas al síndrome de burnout en trabajadores del ámbito educacional. Polis, *Revista de la Universidad Bolivariana*, 9(25), 515-534. doi: 10.4067/S0718-65682010000100029
- Roach, A. (2009). *Teacher Burnout: Special Education versus Regular Education*. Education Specialist in School Psychology, Marshall University, USA.
- Reichel, A., & Neumann, Y. (1993). Work stress, job burnout, and work outcomes in a turbulent environment. *International Studies of Management & Organization*, 23(3), 75-97. doi: 5000246510

- Rudow, B.(1999). Stress and *burnout* in the teaching profession: european studies, issues, and research perspectives. Em Vanderbergue, R. & Huberman, M. A. (Eds.), *Understanding and preventing teacher burnout: a source book of international practice and research* (pp.38-58). Cambridge: Cambridge University Press.
- Sakharov, M. & Farber, B. (1983). A critical study of burnout in teachers. In B. A. Farber (Eds.), *Stress and Burnout in the Human Service Professions* (pp. 65-81). NY: Pergamon.
- Silva, N. R., & Almeida, M. A. (2011). As características dos alunos são determinantes para o adoecimento de professores- Um estudo comparativo sobre a incidência de Burnout em professores do ensino regular e especial. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 17(3), 373- 394. doi: 10.1590/S1413-65382011000300003
- Vercambre, M. N., Brosselin, P., Gilbert, F., Nerrière, E., & Kovess-Masféty, V. (2009). Individual and contextual covariates of burnout: a cross-sectional nationwide study of French teachers. *BMC Public Health*, 9, 333. Recuperado em <http://www.biomedcentral.com/1471-2458/9/333> doi:10.1186/1471-2458-9-333
- Wisniewski, L., & Gargiulo, R. M. (1997). Occupational stress and burnout among special educators: a review of the literature. *The Journal of Special Education*, 31(3), 325-349. doi: 10.1177/002246699703100303
- Yong, Z., & Yue, Y. (2007). Causes for burnout among secondary and elementary school teachers and preventive strategies. *Chinese Education and Society*, 40, 5, 78-85.
- Zabel, R. H., & Zabel, M. K. (2001). Revisiting burnout among special education teachers: do age, experience, and preparation still matter? *The Journal of the Teacher Education*, 24(2), 128-139. doi: 10.1177/088840640102400207

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dois estudos apresentados, os resultados fornecem subsídios que ampliam o conhecimento sobre SB em professores de ensino especial e demonstram, a partir de suas análises, contribuições plausíveis de atenção. No primeiro artigo, evidenciou-se a influência de estratégias de *coping* ocupacional e variáveis sócio-demográficas nas dimensões da SB, sendo que participantes do sexo feminino e participantes que possuem filhos revelam maior pontuação na dimensão de Culpa. Ter filhos relaciona-se com o aumento na dimensão de Indolência. Em relação às estratégias de *coping*, verificou-se que aquelas centradas no controle elevam a Ilusão pelo Trabalho e as de esquivas aumentam a Indolência.

Constatou-se que o perfil de risco de Burnout desta pesquisa é constituído por mulheres, participantes que possuem filhos e utilizam estratégias de esquivas em seu cotidiano para o enfrentamento de estressores ocupacionais. Os fatores de proteção identificados pela pesquisa são as estratégias de *coping* centradas no controle e a maior quantidade de alunos atendidos diariamente.

No segundo artigo, a comparação de médias nas dimensões da SB entre professores de ensino especial e regular aponta que professores de ensino especial apresentam elevados índices de Ilusão pelo Trabalho e professores de ensino regular apresentam maior Indolência e Perfil 1 e 2 na SB. Este resultado pode estar ligado aos fatores estressores encontrados no ensino regular, muitas vezes, advindos de estressores laborais e relacionais específicos desta categoria de ensino. No ensino especial, a maior preparação técnica para as peculiaridades da área, recompensas salariais e criação de vínculos emocionais positivos com os alunos atendidos no ambiente de trabalho são fatores que colaboram para esta diferenciação quando comparados com o ensino regular.

A pesquisa teve como intuito mensurar e discutir alguns pontos específicos da classe docente no nível de ensino especial, no tocante da SB, a partir do enfoque da saúde do trabalhador. Geralmente, os estudos de Burnout têm focalizado-se em variáveis organizacionais e contextuais, todavia pesquisadores sugerem que não necessariamente altos níveis de estresse levam o sujeito a desenvolver Burnout (Mazon, Carlotto & Câmara, 2008).

Isso posto, abre-se a possibilidade de explorar pontos não abordados nesta pesquisa, tais como causalidade, dados qualitativos, influência do clima organizacional, aprofundamento nas relações familiares e pessoais, assim como as facetas da vida global daqueles sujeitos que, por alguns momentos, colocaram-se na posição de participantes nessas pesquisas. Assim, muitas questões encontram-se carentes de exploração e denotam novas possibilidades de investigação.

Quanto à possibilidade de intervenções práticas, através dos resultados apresentados, sugerem-se intervenções psicossociais junto aos professores de ensino especial, principalmente do sexo feminino, em relação à conscientização de seu real papel de educador, e não cuidador, a fim de reduzir um dos estressores já referido por Naujorks e Barasuol (2004). Para os participantes que possuem filhos, sugere-se trabalhar a vinculação com os alunos focando pontos que podem produzir e reduzir sentimentos de culpa. Nas estratégias de *coping* ocupacional, aventa-se o treinamento de estressores ocupacionais focadas no manejo e estratégias de controle para a redução de estratégias de esquiva no enfrentamento de estressores ocupacionais. Também para a manutenção da saúde no ambiente de trabalho desses docentes, sugere-se investimento em treinamentos que aumentem o entendimento das vicissitudes e peculiaridades do ensino especial e que mantenham o sentimento de entusiasmo pelo trabalho, caracterizado pela dimensão de Ilusão pelo Trabalho.

Na comparação entre o ensino regular e o ensino especial, resultados realçam a necessidade de intervenções personalizadas conforme cada nível de ensino, com isso, fortalecendo a ideia de Guglielmi e Tatrow (1998), na qual diferentes resultados emergem em consequência das peculiaridades de cada nível de ensino. Ou seja, reforça-se a necessidade de atenção e foco nas ações de saúde desenvolvidas no contexto docente, sua relação com o tipo de cliente atendido e estressores.

Apesar dos resultados apresentados, deve-se considerar que, conquanto os fatores de proteção da saúde dos professores de ensino especial é o alto nível de Ilusão pelo Trabalho. Contudo, o professor de ensino especial não está imune à SB, pois há fatores que são estressores na profissão e podem levar à SB. Assim, a atenção no desenvolvimento de estratégias de intervenção e possibilidade de novos estudos encontram-se abertos para pesquisas.

Referências

- Guglielmi, R. S., & Tatrow, K. (1998). Occupational stress, burnout, and health in teachers: a methodological and theoretical analysis. *Review of Educational Research, 68*(1), 61-69. doi: 10.3102/00346543068001061
- Mazon, V., Carlotto, M. S., & Câmara, S. (2008). Síndrome de Burnout e estratégias de enfrentamento em professores. *Arquivos Brasileiros de Psicologia, 60*(1), 55-66.
- Naujorks, M. I., & Barasuol, E. B. (2004). Burnout docente no trabalho com a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais. *Cadernos de Educação Especial, 24*, 97

ANEXOS

Aprovação do Comitê de Ética



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

OF. CEP-1821/11

Porto Alegre, 01 de dezembro de 2011.

Senhora Pesquisadora,

O Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS apreciou e aprovou seu protocolo de pesquisa registro CEP 11/05634 intitulado "**Síndrome de burnout e estratégias de coping ocupacional em professores de ensino especial**".

Salientamos que seu estudo pode ser iniciado a partir desta data.

Os relatórios parciais e final deverão ser encaminhados a este CEP.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Rodolfo Herberto Schneider
Coordenador do CEP-PUCRS

Ilma. Sra.
Profa. Mary Sandra Carlotto
FAPSI
Nesta Universidade

PUCRS

Campus Central
Av. Ipiranga, 6690 - 3º andar - CEP: 90610-000
Sala 314 - Fone Fax: (51) 3320-3345
E-mail: cep@pucrs.br
www.pucrs.br/prppg/cep

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA	
Título do Projeto: SÍNDROME DE BURNOUT E ESTRATÉGIAS DE COPING OCUPACIONAL EM PROFESSORES DE ENSINO ESPECIAL	
Instituição onde será realizado: PUCRS – PPG em Psicologia	
Nome dos pesquisadores: Mary Sandra Carlotto; Ana Claudia Braun	

Você está sendo convidado (a) para participar do projeto de pesquisa acima identificado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir, a qualquer momento, isso não lhe causará nenhum prejuízo.

2. IDENTIFICAÇÃO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL		
Nome: Mary Sandra Carlotto		Telefone: 51-5902199
Profissão: Psicólogo	Registro no Conselho Nº: 07/2306	E-mail:mscarlotto@gmail.com
Endereço: Av. Mauá, 645 São Leopoldo		

Eu, sujeito da pesquisa, abaixo assinado (a), após receber informações e esclarecimento sobre o projeto de pesquisa, acima identificado, concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário (a) e estou ciente:

- 1. Da justificativa e dos objetivos para realização desta pesquisa:** Sei que a Síndrome de Burnout em professores e a influência das estratégias de coping ocupacional no contexto docente vem recebendo crescente atenção por parte dos pesquisadores, devido às consequências para a saúde do trabalhador.
- 2. Do objetivo de minha participação:** Entendo que por meio da minha participação, poderá ser verificada e a existência da Síndrome de Burnout, variáveis sociodemográficas e estratégias de coping em trabalhadores que atuam em escolas de ensino especial
- 3. Do procedimento para coleta de dados:** Estou ciente de que a pesquisa será realizada em minha instituição de trabalho e que o instrumento avalia a Síndrome de Burnout, coping e questões sociodemográficas.
- 4. Da utilização, armazenamento e descarte das amostras:** Sei que os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa e que os instrumentos preenchidos serão descartados tão logo a pesquisa acabe.
- 5. Dos desconfortos e dos riscos:** Estou ciente de que não há riscos ou desconfortos decorrentes para os sujeitos da pesquisa.
- 6. Dos benefícios:** Entendo que a presente pesquisa poderá proporcionar um plano de prevenção e intervenção em professores acometidos pela Síndrome de Burnout
- 7. Da isenção e ressarcimento de despesas:** Sei que a minha participação é isenta de despesas e não receberei ressarcimento porque não terei despesas na realização dos instrumentos utilizados, nem no seu levantamento.
- 8. Da forma de acompanhamento e assistência:** Estou ciente de que o estudo não se propõe a acompanhamento e assistência em nenhuma instituição, hospital ou clínica.
- 9. Da liberdade de recusar, desistir ou retirar meu consentimento:** Tenho a liberdade de recusar, desistir ou de interromper a colaboração nesta pesquisa no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação. A minha desistência não causará nenhum prejuízo à minha saúde ou bem estar físico. Não virá interferir em minha atuação profissional.
- 10. Da garantia de sigilo e de privacidade:** Os resultados obtidos durante este estudo serão mantidos em sigilo, mas concordo que sejam divulgados em publicações científicas, desde que meus dados pessoais não sejam mencionados.
- 11. Da garantia de esclarecimento e informações a qualquer tempo:** Tenho a garantia de tomar conhecimento e obter informações, a qualquer tempo, dos procedimentos e métodos utilizados neste estudo, bem como dos resultados parciais e finais, desta pesquisa. Para tanto, poderei consultar o **pesquisador responsável** ou o **Comitê de Ética em Pesquisa PUCRS** situado na Avenida Ipiranga, 6681- POA ou pelo telefone (051) 3320 33 45

Declaro que obtive todas as informações necessárias e esclarecimento quanto às dúvidas por mim apresentadas e, por estar de acordo, assino o presente documento em duas vias de igual conteúdo e forma, ficando uma em minha posse.

Mary Sandra Carlotto

Sujeito de pesquisa

Questionário de dados Demográficos e Laborais

Gostaríamos de contar com sua colaboração para o estudo que estamos desenvolvendo. Para tanto, é importante que preencha o instrumento de pesquisa que se encontra a seguir. É muito importante a sua participação para o sucesso da pesquisa e dos resultados que pretendemos alcançar com ela. Verifique ao final se todas as questões foram preenchidas.

O objetivo da investigação é conhecer sua opinião e sentimentos em relação ao seu trabalho. Lembramos que não deve ser colocado seu nome, pois para o estudo interessa o conjunto de opiniões e não respostas individuais.

DADOS PESSOAIS	
1. Sexo	M [] F []
2. Idade	_____Anos
3. Relações Pessoais	Com companheira(o) fixa(o) [] Sem companheiro(a) fixa(o) []
4. Filho(s)	Não[] Sim[]
DADOS PROFISSIONAIS	
1. Formação/Titulação	Magistério [] Graduação[] Especialização[] Mestrado/Doutorado []
2. Tempo de docência	_____Anos
3. Tempo de trabalho com ensino especial	_____Anos
4. Faixa de idade dos alunos atendidos	Entre ____e ____anos
5. Tempo de atuação nesta escola:	_____Anos
6. Total de horas semanais de trabalho nesta escola:	_____Horas
7. Número de alunos que atende diariamente	_____ Alunos
8. Turno de trabalho nesta escola:	Manhã [] Tarde [] Noite[]
9. Possui outra atividade de trabalho não ligada ao ensino?	Sim [] Não[] Qual? _____
10. Trabalha em outra instituição de ensino?	Sim [] Não[]
11. Executa atividades docentes em casa?	Sim [] Não[] Se sim, quantas horas por dia? _____
12. Você já pensou em mudar de profissão?	Nunca [] Raramente [] Às vezes [] Frequentemente [] Diariamente []

CESQT

É importante que você responda a todas as questões. Responda circulando a alternativa adequada ou escrevendo as respostas nos espaços que precedem as questões. Certifique-se ao final se todas as questões foram respondidas.

Pense com que frequências lhe ocorrem às idéias abaixo tendo em conta a escala que se lhe apresenta. Para responder circule a alternativa (o número) que mais se ajusta à sua situação:

0	1	2	3	4	
Nunca	Raramente / Algumas vezes por ano	Às vezes / Algumas vezes por mês	Frequentemente / Algumas vezes por semana	Muito frequentemente	
1. O meu trabalho representa para mim um desafio estimulante	0	1	2	3	4
2. Não me agrada atender alguns alunos	0	1	2	3	4
3. Acho que muitos alunos são insuportáveis	0	1	2	3	4
4. Preocupa-me como tratarei algumas pessoas no trabalho	0	1	2	3	4
5. Vejo meu trabalho como uma fonte de realização pessoal	0	1	2	3	4
6. Acho que os familiares dos alunos são uns “chatos”	0	1	2	3	4
7. Penso que trato com indiferença alguns alunos	0	1	2	3	4
8. Penso que estou saturado(a) pelo meu trabalho	0	1	2	3	4
9. Sinto-me culpado (a) por algumas atitudes no meu trabalho	0	1	2	3	4
10. Penso que meu trabalho me dá coisas positivas	0	1	2	3	4
11. Aprecio ser irônico com alguns alunos	0	1	2	3	4
12. Sinto-me pressionado(a) pelo trabalho	0	1	2	3	4
13. Tenho remorso por alguns dos meus comportamentos no trabalho	0	1	2	3	4
14. Rotulo ou classifico alunos por alguns de seus comportamentos	0	1	2	3	4
15. O meu trabalho é gratificante	0	1	2	3	4
16. Penso que deveria pedir desculpas a alguém pelo meu comportamento no Trabalho	0	1	2	3	4
17. Sinto-me cansado (a) fisicamente no trabalho	0	1	2	3	4
18. Sinto-me desgastado(a) emocionalmente	0	1	2	3	4
19. Sinto-me encantado pelo meu trabalho	0	1	2	3	4
20. Sinto-me mal por algumas coisas que disse no trabalho	0	1	2	3	4

ESCALA COPING OCUPACIONAL

Sua tarefa consiste em indicar com que frequência você utiliza cada uma dessas maneiras no seu dia-a-dia de trabalho como professor(a) frente a alguma dificuldade no ambiente de trabalho. Marque o número que represente melhor a sua opinião com um X, de acordo com a escala abaixo:

1	2	3	4	5
Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Muito frequentemente

QUANDO EU TENHO UM PROBLEMA NO TRABALHO, EU....

1. Converso com colegas que também estejam envolvidos no problema	1	2	3	4	5
2. Tento ver a situação como uma oportunidade para aprender e desenvolver novas Habilidades	1	2	3	4	5
3. Dou atenção extra ao planejamento	1	2	3	4	5
4. Penso em mim como alguém que sempre consegue se sair bem em situações como essa	1	2	3	4	5
5. Penso na situação como um desafio	1	2	3	4	5
6. Tento trabalhar mais rápida e eficientemente	1	2	3	4	5
7. Decido sobre o que deveria ser feito e comunico às demais pessoas envolvidas	1	2	3	4	5
8. Esforço-me para fazer o que eu acho que se espera de mim	1	2	3	4	5
9. Peço conselho a pessoas que, embora estejam fora da situação, possam me ajudar a pensar sobre o que fazer	1	2	3	4	5
10. Tento modificar os fatores que causaram a situação	1	2	3	4	5
11. Envolver-me mais ainda nas minhas tarefas, se acho que isso pode ajudar a resolver a questão	1	2	3	4	5
12. Evito a situação, se possível	1	2	3	4	5
13. Digo a mim mesmo que o tempo resolve problemas desta natureza	1	2	3	4	5
14. Tento manter distância da situação	1	2	3	4	5
15. Procuro lembrar que o trabalho não é tudo na vida	1	2	3	4	5
16. Antecipo as conseqüências negativas, preparando-me assim para o pior	1	2	3	4	5
17. Delego minhas tarefas a outras pessoas	1	2	3	4	5
18. Mantenho a maior distância possível das pessoas que causaram a situação	1	2	3	4	5
19. Tento não me preocupar com a situação	1	2	3	4	5
20. Concentro-me em fazer prioritariamente aquilo que gosto	1	2	3	4	5
21. Pratico mais exercícios físicos	1	2	3	4	5
22. Uso algum tipo de técnica de relaxamento	1	2	3	4	5
23. Procuro a companhia de outras pessoas	1	2	3	4	5
24. Mudo os meus hábitos alimentares	1	2	3	4	5
25. Procuro me envolver em mais atividades de lazer	1	2	3	4	5
26. Compro alguma coisa	1	2	3	4	5
27. Tiro alguns dias para descansar	1	2	3	4	5
28. Faço uma viagem	1	2	3	4	5
29. Torno-me mais sonhador(a)	1	2	3	4	5

Obrigada pela sua colaboração !

